



SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

CNPJ: 06.079.533/0001-97

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Presidente, Sala 409, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70327-900

Rua das Paineiras, 25, Bairro Jardim, Santo André/SP – CEP 09070-220

solar@solarconsultoria.com * www.solarconsultoria.com.br

Contrato 09/SMADS/13

Objeto:

**ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.**

Clientes:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMADS.

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS.

Produto:

**RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL - SAS VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA**



Julho/2013

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Plenária de Abertura	4
3. Resultado do Credenciamento.....	11
4. Relatório por eixo.....	12
4.1. Eixo I.....	12
4.2. Eixo II.....	16
4.3. Eixo III.....	19
4.4. Eixo IV	22
4.4.1. Grupo A.....	22
4.4.2. Grupo B.....	24
4.5. Eixo V	26
4.6. Eixo VI.....	30
5. Plenária Final.....	34
6. Delegados.....	37
7. Avaliação das Pré-Conferências	38
8. Anexos	50
Anexo 1 – Apresentação de slides SAS Vila Prudente/Sapopemba	50
Anexo 2 – Palestra ministrada por Rosemary Ferreira de Souza Pereira	52
Anexo 3 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I – aprovado	56
Anexo 4 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado	59
Anexo 5 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III - aprovado	61
Anexo 6 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV A - aprovado.....	63
Anexo 7 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV B - aprovado.....	65
Anexo 8 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V – aprovado	67
Anexo 9 – quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado	69
Anexo 10 – Moções da Pré-Conferência Regional de Vila Prudente	71

SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

Objeto: ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PRODUTO – RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SAS VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA

1. Apresentação

O presente produto apresenta a síntese dos trabalhos desenvolvidos na etapa da Pré-Conferência Regional de Assistência Social da Supervisão de Assistência Social – SAS Vila Prudente/Sapopemba, realizada no dia 24 de julho de 2013, no Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Vila Prudente, localizado à Rua José Zappi, 165 - Vila Prudente.

A Comissão Regional havia estipulado, em 20 de junho de 2013, a presença de 320 (trezentos e vinte) participantes, mas essa meta não foi cumprida, com o comparecimento de 212 (duzentos e doze) pessoas, correspondente a 66% (sessenta e seis por cento) da meta.

Segue o relato do dia.

2. Plenária de Abertura

A abertura da pré-conferência da Assistência Social da Capela do Socorro se deu a partir da formação da mesa de abertura composta por: Sra. Maria de Fátima da Silva, Mestre de Cerimônias; Sra. Alice Okada, Conselheira do COMAS; Sra. Eleonice Zago, Supervisora da Assistência Social de Vila Prudente/Sapopemba; Sra. Patrícia Saran, Subprefeita de Vila Prudente/Sapopemba; Sr. Newton Zadra, do Círculo dos Trabalhadores Cristãos da Vila Prudente, representante das organizações sociais; Sra. Fabiana dos Santos Pereira Rocha, representante dos trabalhadores e a Sra. Aparecida Viana Vaz, representante dos usuários.

Em seguida houve a execução do Hino Nacional. Em seguida, foi comunicada a presença da Sra. Renata Santos, Conselheira Tutelar; Sra. Adriana Betioli Mendes, Supervisora Técnica da Saúde e Sra. Camila Cristina Maria Alfieri, representante da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social.

A Sra. Aparecida Viana Vaz, representante dos usuários, disse ser uma honra estar presente nesse momento e agradeceu o convite. Representou a ONG ECOS que trabalha com os idosos. Um espaço que transforma vidas e melhora a qualidade de vida dos idosos, bem como de suas famílias. Também declarou que esperava poder colaborar com alguma opinião que pudesse desenvolver ainda melhor a ONG ECOS, esse presente que lhe foi dado na região.

A Sra. Fabiana dos Santos Pereira Rocha, representante dos trabalhadores, pertencente ao Centro Nossa Senhor do Bom Parto, na qualidade de discente da Assistência Social, declarou que estava presente para aprender e poder replicar a experiência junto às colegas da graduação.

O Sr. Newton Zadra, do Círculo dos Trabalhadores Cristãos da Vila Prudente, na qualidade de representante das organizações sociais, declarou não saber se era a melhor pessoa para representar as entidades, mas que poderia falar do que se passa ali no Círculo. Afirma que nem sempre as entidades são tratadas como parceiros pelo Poder Público e que, por vezes, parece não se estar prestando um serviço, mas que se é um adversário. Destacou que a questão dos idosos deveria ser uma preocupação do governo devido ao aumento vertiginoso dessa população. Ressaltou a preocupação com o atendimento dos jovens, pois há uma lacuna nesse atendimento. Ansiou poder discutir essas políticas nesse dia. Disse, ainda, ter sido uma honra receber a conferência no Círculo de Trabalhadores e parabenizou a organização do evento.

A Sra. Patrícia Saran, Subprefeita de Vila Prudente/Sapopemba, agradeceu ao convite e salientou a importância dos serviços da Assistência Social, bem como a importância das parcerias, pois o governo sozinho não conseguiria dar conta da demanda. Ressaltou ainda a qualidade do serviço da Assistência Social promovido pelo grupo presente. Comentou que espera que as discussões possibilitem a melhora do processo da Assistência Social e promovam sua ampliação.

A Sra. Vera Maria de Mattos, representante da SMADS, desejou a todos um bom dia de trabalho nesse que era o maior evento da Assistência Social.

A Sra. Eleonice Zago, Supervisora da Assistência Social da Vila Prudente, disse que neste começo de ano assumiu o desafio de estar à frente da SAS da região e agradeceu a presença de todos. Disse que iriam discutir o desenvolvimento social pensando nas parcerias e também na intersectorialidade com outras políticas. Ressaltou o fato de estarem todos no mesmo território e

não se conhecerem e espera que esse dia possa trazer uma unidade no trabalho e que sejam discutidos os temas propostos para avaliar o que já foi proposto e fazer novas propostas.

A Sra. Alice Okada, presidente do COMAS, cumprimentou a mesa e assinalou que o COMAS está organizando junto com a Secretaria de Assistência Social a X Conferência Municipal. O município está uma conferência à frente da estadual. São Paulo foi o último município a implantar a LOAS, mas em 1994 houve a primeira Conferência, graças à colaboração das entidades, trabalhadores e poder público nessa realização. Esclareceu o tema central da Conferência: o Co-financiamento. Disse que executamos no município as diretrizes federais da política pública de Assistência Social. Assinalou que a Assistência Social só será efetiva se articulada com as outras políticas e com a Subprefeitura, que é a maior autoridade desse território. Disse que acredita que, com essa articulação, possa ser dado um grande passo nesse território. Esclareceu que a LOAS já diz que as ONGs fazem parte da política de Assistência Social, caminhando como parceiros para que a política seja efetuada. Informou que, em 5 de julho de 2013, a Secretaria extinguiu as Coordenadorias para que as SAS possam ter uma política de articulação direta com o gabinete. Isso facilitou a comunicação. Esclareceu que o papel do Conselho é o controle da política de Assistência Social, para dizer se a política está no caminho certo, e que é composto metade pela Sociedade Civil e metade pelo Poder Público. É preciso que haja uma boa representação no Conselho para que se possa fazer uma boa defesa da política de Assistência Social na política municipal. Declarou aberta a conferência.

A mesa de abertura se encerrou e iniciou-se a apresentação, pela SAS, de alguns dados do território:

- A região compreende três distritos: Vila Prudente, São Lucas e Sapopemba.

- A região possui 3 unidades estatais e 69 serviços conveniados. Sendo:

- 2 estatais (CRAS Vila Prudente e CRAS Vila Prudente II) e 48 conveniados na Proteção Básica;
- 1 estatal (CREAS Sapopemba/Vila Prudente) e 21 conveniados na Proteção Especial.

- O atendimento médio mensal na região é de 4.750 pessoas na Proteção Básica e 1.090 na Proteção Especial

- A média de repasse mensal para a região é de R\$2.643.216,75.

Apresentou os serviços da região e espera que esses dados possam ajudar a discutir a questão do financiamento.

É comunicada a presença do Chefe de Gabinete da Prefeitura, o Sr. Milton Santos.

A apresentação da SAS Vila Prudente/Sapopemba está disponível no Anexo 1.

Em seguida, foi composta a mesa de trabalho pela Sra. Alice Okada, representante do COMAS; Sra. Luciana Cremonese Novaes, representante do Poder Público; Sra. Fabiana Tibúrcio, representante da Sociedade Civil e Sra. Eleonora Zago, Supervisora de Assistência Social de Vila Prudente. Foi iniciada a leitura do Regimento pela Sra. Fabiana Tibúrcio que colocou em votação se os destaques seriam apresentados imediatamente após a colocação do destaque ou ao final da leitura. Após votação, decidiu-se por contraste que os destaques seriam apresentados imediatamente após a colocação dos mesmos.

Foram realizados destaques no art. 8º para que se alterasse a programação de forma que o credenciamento ocorresse até as 12hs; no art. 14 § único sob a necessidade de correção, pois não considerava a empresa contratada, e supressão de diversos documentos e acréscimo de instrumental 2 já preenchido; art. 17, inciso IV para seja alterado texto referente à representação do Poder Público para “até” a quantidade de delegados da Sociedade Civil; a mesa esclarece ainda que os estagiários ficarão como observadores.

O regimento interno aprovado é o que segue:

X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

TEMA: “A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS.”

REGIMENTO INTERNO DAS PRÉ-CONFERÊNCIA DA REGIÃO DE VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO

Art. 1º - A Conferência de Assistência Social da Cidade de São Paulo é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º - A Pré-Conferência terá caráter deliberativo. Será realizada conforme publicação da Resolução 663/COMAS/SP/2013.

Art. 3º - A mesa coordenadora dos trabalhos da Pré-Conferência será composta por:

- I – Conselheiro do COMAS;
- II – Dois Coordenadores (Comissão Regional);
- III - Um Mediador - Indicado pelo COMAS/SP
- IV– Um representante da CAS e/ou SAS;
- V- Um representante da Sociedade Civil e
- VI – Autoridade(s) presente(s) na Pré-Conferência.

§ 1º – A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do mediador, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º - Cabe aos Coordenadores:

- Dar início aos trabalhos;
- Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenário e
- Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º - Cabe ao Mediador:

- Assegurar a realização da Pré-Conferência observando o Regimento Interno e;
- Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

Art. 4º - A Comissão Organizadora Regional constituída em foro paritário composta por 03 (três) representantes do Poder Público e 03 (três) representantes da Sociedade Civil homologados pelo COMAS/SP através de Comunicado, após a realização de Assembleias nas 31 Regiões.

Parágrafo Único - As Comissões Regionais são de coordenação paritária (1 da Sociedade Civil e 1 do Poder Público), sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando a paridade.

Art. 5º - São participantes da Pré-Conferência:

- *Conselheiros Municipais de Assistência Social;
- *Representantes do Poder Público;
- *Representantes de Entidades e Organizações, Trabalhadores e Usuários;
- *Representantes de Fóruns Regionais e Municipal voltados para a Assistência Social;
- * Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero;
- *Autoridades convidadas e presentes
- *Convidados e Observadores.

Parágrafo Único - Os participantes da Pré-Conferência deverão ser maiores de 16 (dezesesseis) anos, mediante apresentação de documento com foto.

Art. 6º - Na Pré-Conferência, o credenciamento será presencial, realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença com entrega da Ficha de Inscrição para Delegados, com a escolha referente ao Eixo temático até o limite de vagas.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que a Ficha de Inscrição para Delegados deverá ser obrigatoriamente devolvida até a abertura do Plenário do período da tarde para confirmação do credenciamento, em local a ser designado pela Comissão Organizadora Regional, sob pena de ficar inabilitado a participar da X Conferência Municipal de Assistência Social, o participante que não devolver a ficha de Credenciamento de Delegados.

CAPÍTULO II - DA TEMÁTICA E PROGRAMAÇÃO

Art. 7º - A Pré-Conferência terá como tema **“A Gestão e o Financiamento na Efetivação do SUAS”**, e como objetivo **“Avaliar a situação da assistência social, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo”**

§1º - As temáticas deverão seguir as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo – CONSEAS/SP.

§2º - Os grupos temáticos da Pré-Conferência deverão deliberar quanto às metas em nível municipal, relativas ao tema e seus respectivos eixos estabelecidos pelo Conselho Nacional da Assistência Social – CNAS para a IX Conferência Nacional de Assistência Social.

Art. 8º - A Pré-Conferência terá a seguinte programação:

- 09h00 – Início do credenciamento;
- 09h15 – Solenidade de abertura: Hino Nacional; Saudação das autoridades presentes; apresentação da Supervisão local;
- 09h45 – Leitura e aprovação do Regimento Interno da Pré-Conferência;
- 12h00 – Encerramento do credenciamento dos participantes;
- 10h00 – Palestra e debate;
- 11h00 – Trabalho dos grupos por eixos temáticos;
- 13h00 – Intervalo para almoço;
- 14h00 – Conclusão dos trabalhos dos grupos por eixos temáticos;
- 15h30 – Prazo para entrega das moções;
- 15h30 – Plenário: Apresentação pelo relator de cada grupo das propostas aprovadas nos grupos temáticos da Pré-Conferência para aprovação pelo Plenário; apresentação e votação de moções;
- 17h00 – Eleição e apresentação da delegação para a X Conferência Municipal de Assistência Social;

18h00 – Encerramento.

Parágrafo Único – Esta programação poderá ser alterada para adequação às condições de cada região, desde que respeite a Resolução 663/COMAS/2013.

Art. 9º - Os participantes serão subdivididos em grupos temáticos:

§ 1º - Cada grupo terá um facilitador e relator contratados pela empresa de Relatoria e Sistematização

§ 2º - Cabe ao facilitador do Grupo:

I – Abrir e orientar a discussão;

II - Esclarecer dúvidas;

III - Coordenar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

IV - Assegurar que as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;

V – Controlar o tempo

§ 3º - Cabe ao Relator:

I - Registrar as propostas do grupo em instrumento próprio;

II - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e ao plenário.

§ 4º – Fica estabelecido que as discussões nos grupos temáticos serão registradas em áudio, sendo responsabilidade da Comissão Organizadora Regional disponibilizar equipamento de som para o plenário, tendo em vista que a Assessoria de Relatoria será responsável pela gravação das discussões e deliberações da plenária.

Art. 10º - Os participantes poderão fazer uso da palavra para intervenções nos grupos temáticos que não excedam 02 (dois) minutos ou poderão se manifestar por escrito e encaminhar ao Facilitador do Grupo.

Art. 11 - As reuniões dos Grupos Temáticos deverão deliberar em seu tema específico as propostas que serão apresentadas no Plenário da Pré-Conferência. Após a aprovação, a Assessoria de Relatoria deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a X Conferência Municipal de Assistência Social.

Parágrafo Único - A aprovação das propostas nos grupos dar-se-á por consenso ou maioria simples de votos.

Art. 12 - As moções deverão ser entregues aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início do Plenário de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa, e assinadas por pelo menos 30 (trinta) participantes.

CAPÍTULO III - PLENÁRIO FINAL

Art. 13 - O Plenário Final da Pré-Conferência será constituído pelos participantes, que deliberaram sobre as propostas apresentadas pelos relatores dos grupos temáticos.

Art. 14 - O relator de cada grupo temático exporá sinteticamente no prazo de 10 minutos as considerações e propostas de cada grupo e entregará para a mesa coordenadora os formulários padrão preenchidos durante a discussão dos grupos temáticos.

Parágrafo Único – Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na X Conferência Municipal de Assistência Social, as Comissões Organizadoras Regionais deverão entregar em até 02 (dois) dias úteis após a realização da Pré-Conferência, à empresa contratada o Instrumental 2

preenchido.

CAPÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL

Art.15 - Organização Regional

I - As Comissões Organizadoras Regionais, correspondentes às 31 regiões, são responsáveis pela sua infraestrutura e organização, sendo acompanhadas e subsidiadas pela Comissão Organizadora Central, conforme previsto na Resolução 663/COMAS-SP/2013.

II - As Pré-Conferências de Assistência Social serão realizadas no âmbito das 31 regiões administrativas das subprefeituras, conforme segue: Butantã, Pinheiros, Sé, Lapa, Itaquera, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Miguel Paulista, São Mateus, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Vila Maria, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaçanã, Santana, Perus, Campo Limpo, Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro, M'Boi Mirim, Cidade Ademar, Aricanduva/Vila Formosa, Ipiranga, Jabaquara, Moóca, Penha, Vila Mariana e Vila Prudente/Sapopemba.

CAPÍTULO V - DOS DELEGADOS

Art. 16 - Delegados (as)

I - O critério para a eleição de delegados(as) das Pré-Conferências de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do COMAS/SP. Os delegados(as) que serão eleitos na Conferência Municipal para a IX Conferência Estadual de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do CNAS e CONSEAS.

II - Será considerada, na escolha de delegados, a participação dos segmentos definidos nas orientações do CNAS, CONSEAS e do COMAS/SP.

III - Os delegados(as) à X Conferência Municipal de Assistência Social terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos nas Pré-Conferências nas 31 Regiões.

IV - Os Conselheiros(as) do COMAS/SP, titulares e suplentes, são delegados(as) natos à X Conferência Municipal, desde que participem integralmente do processo em pelo menos uma das Pré-Conferências das Regiões, com direito à voz e voto.

V - A Comissão Organizadora Central da X Conferência Municipal de Assistência Social ficará responsável pelas listas dos delegados(as), observadores/as, referentes à X Conferência Municipal de Assistência Social, informando os seguintes dados: Regional, nome, RG, CPF, endereço para correspondência, telefone fixo e/ou celular, e-mail, segmento que representa, que estarão inclusos em formulário específico, anexo ao relatório.

Art. 17 - Dos critérios de escolha dos Delegados(as) Titulares/Suplentes e Observadores, para a X Conferência Municipal de Assistência Social

I - Eleger delegados e observadores da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social, garantindo o critério de 1/3 (um terço) para cada um dos segmentos - Usuários, Trabalhadores e Organizações/Entidades prestadores de serviços de Assistência Social.

II - A composição dos delegados da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social será acrescida dos 18 (dezoito) Conselheiros da Sociedade Civil do COMAS/SP, os quais participarão da X Conferência Municipal da Assistência Social, na condição de delegados natos em consonância com o Artigo 16 - Inciso IV deste Regimento.

III - Na representação da Sociedade Civil serão eleitos:

a) Delegados(as) titulares, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 5 (cinco) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz e voto na X Conferência Municipal da Assistência Social;

b) Delegados(as) suplentes, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 10 (dez) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

c) Observadores - até o máximo de 10 (dez) por Pré-Conferência, entre adolescentes e adultos, os quais terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

IV - Na representação do Poder Público serão indicados para a X Conferência Municipal da Assistência Social delegados nas Pré-Conferências em número até a quantidade de delegados da sociedade civil. Só poderão ser delegados, os representantes do Poder Público que participarem integralmente de uma Pré-Conferência.

§ 1º Não poderão ser transferidas vagas não preenchidas por delegados do Poder Público de uma região administrativa para outras.

§ 2º- Serão eleitos os candidatos que entregarem para a Comissão Regional, a ficha de credenciamento devidamente preenchida em todos os itens, e no horário estabelecido, e obtiverem maior número de votos dos participantes, em pleito realizado em plenário.

§ 3º - Caso haja empate, proceder-se-á nova votação e ocorrendo novo empate, haverá sorteio.

§ 4º - Os delegados deverão ser apresentados pela Comissão Organizadora Regional para referendo final do Plenário.

§ 5º - Os delegados eleitos, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados, sendo indicado o suplente conforme a ordem decrescente de votos.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Regional em conjunto com o representante do COMAS/SP mediador da Pré-Conferência.

São Paulo, 24 de julho de 2013

Comissão Organizadora Regional de Vila Prudente

A palestra foi realizada pela Sra. Rosemary Ferreira de Souza Pereira com a intenção de subsidiar os trabalhos nos grupos. Destacou dois direitos do Decálogo da Assistência Social:

- 5. Direito do usuário à escuta, ao acolhimento, à acessibilidade, qualidade e continuidade.
- 10. Direito ao controle social e defesa dos direitos socioassistenciais.

Pontuou os aspectos relevantes de cada Eixo e a ligação entre os mesmos. Finalizou com citação da Profª. Aldaíza Sposati. Agradeceu a todos e abriu espaço para esclarecimentos sobre a palestra.

A Sra. Sigildes, participante, destaca que a dificuldade para descentralizar os CRAS e CREAS e levar o atendimento para a parcela mais pobre da população, é a locação de imóveis em áreas irregulares. Pede orientação quanto ao eixo adequado para trabalhar essa problemática. A palestrante a orientou para o eixo de serviços.

A Sra. Alice Okada reconhece a dificuldade na locação desses imóveis e esclarece que há a proposta de equipes volantes para chegarem até esses locais com ônibus para prestar atendimentos por algumas horas.

A apresentação da palestrante está disponível no Anexo 2.

Foi comunicada a presença do conselheiro Sr. João Remo, representante do Conselho do Idoso.

A Sra. Maria de Fátima dá explicações sobre os grupos destacando que às 13h00 haverá a pausa para o almoço.

A Plenária encerrou às 12h06 com os participantes encaminhando-se aos grupos de trabalho.

3. Resultado do Credenciamento

O credenciamento teve uma contabilização prévia que determinou a divisão dos grupos nos espaços disponíveis. Após o encerramento do credenciamento às 12h00, conforme previsto pelo Regimento, procedeu-se à contabilização final. Os números são os que seguem.

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE INSCRITOS NO EIXO (FICHAS DE CREDENCIAMENTO)	FACILITADOR(A)	RELATOR(A)
Eixo 1 – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.	48 inscritos	Fabiana Tock	Marcela Dias
Eixo 2 – Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação.	24 inscritos	Luiz Rala	Amanda Massaro
Eixo 3 – Gestão do trabalho.	51 inscritos	Rosana Marcondes	Fábio Figueiredo
Eixo 4 – Gestão dos serviços, programas e projetos.	62 inscritos	Mauro Soares	Elierge Costa
		Mariana Corásio	Fabiana Santos
Eixo 5 – Gestão dos benefícios no SUAS.	22 inscritos	Zélia dos Reis	Raquel Santos
Eixo 6 – Regionalização.	29 inscritos	Larissa	Liane Bittencourt e Manuela Rocha

Resultado da contagem de listas de presença.

Eixo	Nº de assinatura – Manhã	Nº de assinatura – Tarde
Eixo 1	48 assinaturas	33 assinaturas
Eixo 2	24 assinaturas	18 assinaturas
Eixo 3	51 assinaturas	44 assinaturas
Eixo 4	62 assinaturas	44 assinaturas
Eixo 5	22 assinaturas	17 assinaturas
Eixo 6	29 assinaturas	22 assinaturas

O resultado do credenciamento final é o que segue:

- 212 participantes inscritos (ficha de credenciamento preenchida)
- 22 participantes do Poder Público – 21 representantes municipais e 01 representante estadual.
- 171 participantes da Sociedade Civil – 53 representantes de usuários, 11 representantes de entidades/ONG, 107 trabalhadores sociais.
- 17 observadores.
- 01 convidado.
- 01 participante na categoria “outros”.

Do total de participantes credenciados, 58 pessoas se candidataram a delegados, sendo que o resultado da eleição está contido no item 6 deste relatório.

4. Relatório por eixo

4.1. Eixo I

O grupo que compôs o Eixo I propôs uma dinâmica inicial para aquecer devido à baixa temperatura. Depois dessa dinâmica a facilitadora Fabiana se apresentou, diz que nunca viu o eixo do financiamento tão cheio e propôs que os trabalhos ocorram em um único grupo, sem subdivisões, o que o grupo aprovou.

A facilitadora perguntou se todos entendem o significado de cofinanciamento e se todos estavam esclarecidos após a palestra. Um participante diz que não e a facilitadora passou a esclarecer alguns dos temas presentes no eixo.

Outra participante complementou explicando o significado do PPA – planejamento que deve conter projetos, atividade e serviços a serem desenvolvidas, portanto, os gastos que a prefeitura planeja a cada quatro anos. Esclarece que esse ano o governo está utilizando o que foi projetado pelo governo anterior. E que todos os anos é necessário planejar o orçamento de acordo com o PPA. Esclarece que a LDO diz respeito ao modo como a prefeitura vai gerir os recursos. Convida aos participantes para a audiência pública, no início da próxima semana, que irá discutir o PPA que deve ser entregue para a prefeitura.

A facilitadora disse que sempre aparece nesse eixo a questão de como a sociedade civil pode participar das decisões do financiamento. Por isso, a fala da participante foi esclarecedora.

Outro participante disse ser importante aproveitar esse momento em que ainda está se discutindo o PPA para que nele já entrem novas propostas.

A facilitadora apresentou o instrumental para os participantes. Apontou que a primeira discussão refere-se aos principais avanços e dificuldades na região. Foi realizada a leitura das deliberações não implementadas, das quais cinco deveriam ser recomendadas e priorizadas. Depois seriam feitas as novas propostas.

Um participante questionou porque não seriam avaliadas as deliberações não implementadas de outros anos e que estão presentes no caderno. A facilitadora esclareceu que não haveria tempo hábil para isso, bem como não seriam analisadas as deliberações de 2009 e 2011 que ainda estão em andamento.

A facilitadora apresentou a possibilidade de avaliação em grupo, mas esclareceu que devido ao pouco tempo preferia priorizar outros pontos, principalmente as novas deliberações, esclarecendo que haveria uma avaliação individual a ser feita. Perguntou ao grupo que concordou que fossem priorizadas as outras tarefas.

A facilitadora realizou a leitura dos objetivos e da ementa do eixo e pediu aos participantes que apontassem os avanços da região. Um participante apontou a ampliação de CRAS e CREAS. Mas, outros participantes questionaram a qualidade dessa ampliação.

Apontou-se a falta de equipe de trabalho. A facilitadora questionou se isto está dentro desse eixo. Um participante propôs que se apontasse como dificuldade a falta de política de financiamento na contratação de funcionários, especificando-se a contratação de equipe de referência de CRAS/CREAS.

Uma participante apontou a necessidade de ajuste de RH pelo IGD. Outra participante disse haver muitas dificuldades dos serviços municipalizados, pois haveria atraso de recurso para esses serviços.

A questão do repasse fundo a fundo foi também trazida pelos participantes. Um participante disse que está na legislação vigente, mas o estado não cumpre. E não basta estar no fundo, é preciso estabelecer a transferência imediata. Outro participante apontou como avanço a tipificação e a padronização das verbas de acordo com o tipo de serviço e a quantidade de atendidos.

O grupo considerou que os principais avanços do eixo foram:

- Ampliação de CRAS e CREAS cofinanciados (via FNAS).
- Normatização do financiamento dos serviços.

Um participante apontou como ponto negativo a falta de equilíbrio econômico e financeiro dos contratos e propôs que os valores sejam revistos anualmente. Outro participante disse que isso só vai ocorrer se aprovada a Lei de Parceria, na qual esta questão já estava prevista. A demora vem do fato desta lei ser encaminhada diretamente pelo Executivo, pois trata de valores e não poderia ser de iniciativa do Legislativo.

Apresentou-se a dificuldade dos contratos conveniados que engessam a possibilidade de gastos, por exemplo, com bens permanentes. Foi assinalado que a Educação conseguiu estabelecer essa possibilidade por meio de uma portaria. Um participante colocou para o grupo se não havia a possibilidade de se pensar em uma décima terceira parcela para esses gastos. Outra participante esclareceu que a questão é que a Educação tem um repasse bem maior, já a Assistência não. O problema é pensar de onde sairia essa verba.

O grupo considerou que as principais dificuldades foram:

- Falta de uma política de financiamento para contratação de equipes de referência de CRAS e CREAS;
- Falta de equilíbrio econômico e financeiro do contrato de prestação de serviços com entidades, notoriamente:
 - a) Na implementação de novos serviços;
 - b) Na isenção de pagamento de tributos municipais para instituições não isentas;
 - c) No reajuste anual dos convênios, contemplando o aumento dos custos da entidade, incluindo RH.
- Falta de flexibilização na utilização dos recursos financeiros repassados via convênio para aquisição de bens permanentes.

O grupo considerou também outras observações, a saber:

1. Acerca da deliberação 29/2009 que fala sobre: Desenvolver política municipal de qualificação permanente e salários adequados aos trabalhadores sociais para um atendimento digno, referente à Política de Assistência Social e os direitos dos usuários, de acordo com a NOB-RH, o grupo consensuou que, apesar de constar como em andamento, ela não foi implementada;

2. Sugestão de deliberação para o Eixo 4: Apoio da SMADS às organizações sociais para obtenção de Certificados de Entidades Beneficentes de Assistência Social – responsabilidade municipal.

Houve uma sensível diminuição do número de participantes após o almoço.

Um participante apontou a questão da não isenção do pagamento do IPTU das entidades que tem prédio próprio. Entidades que ainda não tem o título de filantropia pagam IPTU, mesmo das sedes alugadas, mas aqueles que têm prédio próprio são isentos.

Outro participante levantou a questão da importância das entidades terem a documentação em ordem e se inscreverem no conselho, que o certificado de filantropia sai quase automático.

A facilitadora passou à leitura das deliberações não implementadas e apresentou o quadro das deliberações das conferências anteriores explicando a sua estrutura.

Um participante assinalou que o COMAS vê esse espaço da pré-conferência como uma oportunidade para chamar os participantes, principalmente os usuários, a participarem também da discussão do PPA.

Outro participante questionou em que momento haveria espaço para se discutir as deliberações em andamento. A facilitadora esclareceu que poderia utilizar o espaço das observações para apontar a não aprovação do grupo quanto ao status das deliberações anteriores. O participante achou ruim, pois o espaço da conferência deveria ser o de conferir.

Um participante lembrou que o espaço de conferir foi possibilitado em três audiências públicas destinadas a esse fim. Outro participante esclareceu que o COMAS tem uma comissão de monitoramento que produziu um relatório que será apresentado na Conferência Municipal. Um participante sugeriu que nas próximas Conferências este relatório seja colocado nos cadernos dos conferencistas.

A facilitadora seguiu com a leitura das deliberações não implementadas utilizando tarjetas para auxiliar na votação dos participantes. Na leitura da deliberação 26/2009 que fala sobre a dotação de orçamento de no mínimo de 5% para a assistência social uma participante propôs que esse valor fosse revisto para 10%. Outra participante argumentou que se for destinado 10% para a Secretaria de Assistência Social não sobrar para as outras Secretarias.

Discutiu-se também a necessidade do COMAS ter maior autonomia de gastos.

A facilitadora apresentou a tarjeta de cada deliberação contendo o resumo das deliberações e os participantes consensuaram se ela era prioritária ou não, e caso fosse prioritária em qual ordem deveria constar.

As deliberações recomendadas, por ordem de prioridade foram:

- 26/2009 (município, estado e União);
- 31/2009 (município, estado e União);
- 36/2011 (município, estado e União);
- 67/2009 (município);
- 56/2011 (município).

Passou-se então à discussão das novas deliberações. Facilitadora fez uma síntese das discussões que apareceram ao longo da discussão da manhã, os principais temas para possíveis deliberações foram:

- como incluir a participação dos usuários no PPA;
- ajuste do quadro de RH via repasse do IGD;
- repasse fundo a fundo;
- emenda constitucional para prover 10% (ou 5%) para FMAS;
- revisão anual dos valores dos convênios;
- garantia de recursos para aquisição de bens permanentes;
- décima terceira parcela não vinculada a prestação de contas;
- garantia de recurso para abertura de novos serviços;
- apoio da SMADS para a aquisição do CEBAS (pertinente ao eixo 4).

Com base na leitura individual das deliberações em andamento os participantes pouco a pouco eliminaram as propostas que acreditavam já estivessem contempladas nos anos anteriores.

Das 9 possíveis propostas apenas 3 delas não estavam contempladas em conferências anteriores ou não faziam parte da legislação vigente, ou seja, eram de fato novas propostas.

Um participante sugeriu checar as dificuldades para ver se as 3 novas propostas contemplavam os problemas lá mapeados.

As três novas propostas foram elaboradas em consenso com o grupo, a saber:

1. Financiamento público para implantação e implementação de novos serviços que contemple: a) Adequação do espaço físico às normas da ABNT quanto à acessibilidade; b) Aquisição de bens permanentes para funcionamento dos serviços (município, estado e união);

2. Fazer gestão junto ao Congresso Nacional visando à aprovação da PEC que estabelece o percentual mínimo de 5% para a Assistência Social (município, estado e união);

3. Reajuste anual dos convênios, contemplando o aumento dos custos da entidade, incluindo RH (município e estado).

A facilitadora seguiu para a avaliação da pré-conferência. Os participantes, em conjunto, apontaram os pontos negativos e positivos. Um participante relatou que a linguagem utilizada no grupo e na pré-conferência foi muito técnica, o que prejudicou o entendimento, principalmente dos usuários. Novas sugestões que visam remediar o tecnicismo foram apontadas.

Principais pontos positivos da conferência foram:

- Espaço físico;
- Alimentação (café);
- Assessoria.

Principais pontos negativos foram:

- Linguagem muito técnica;
- Acessibilidade ao local;

- Não foi garantido o transporte aos usuários com deficiência;
- Alimentação (almoço);
- Palestra de abertura pouco esclarecedora.

Como sugestão para futuras conferências o grupo recomendou:

- Incluir no caderno do conferencista o relatório da Comissão de Monitoramento das Deliberações das Conferências, informando as deliberações implementadas, em fase de implementação e não implementadas, bem como as justificativas.
- Divulgação do material com antecedência.
- Pensar em outro formato que possa esclarecer o conteúdo dos eixos temáticos em substituição a palestra.

A relatora leu o documento final a ser apresentado na plenária. O grupo validou. A facilitadora encerrou as atividades às 15h50.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 3).

4.2. Eixo II

O Eixo II tratou da temática da Gestão do SUAS e iniciou os trabalhos com a apresentação do tema pelo facilitador Luiz, que se apresentou e à relatora ao grupo e propôs que cada participante também se apresentasse. Uma usuária se apresentou e o facilitador falou da importância da participação dos usuários na conferência. A participante Diene, psicóloga, falou que trocou de Eixo, pois o outro estava muito cheio.

O facilitador esclareceu os objetivos desse do Eixo 2 ao grupo: no primeiro momento, haverá uma revisão das propostas de 2009 e 2011 e depois outras propostas serão criadas. Destacou também a importância das discussões do Eixo 2, no que concerne à vigilância socioassistencial, ao preenchimento de formulários etc.

O facilitador propôs a leitura em voz alta dos objetivos específicos, da ementa e do item “importante debater sobre”.

O facilitador comentou os objetivos e perguntou sobre as experiências dos participantes em relação aos objetivos propostos (mapeamento dos usuários da região e suas necessidades). Um participante comentou sobre a vulnerabilidade da rede da região e o repasse de casos específicos.

Um participante do Conselho Tutelar falou sobre o sucateamento das redes, da falta de equipamento e da especulação imobiliária da Vila Prudente. O facilitador perguntou qual a relação entre a especulação imobiliária e esses problemas da assistência social. A participante respondeu que o Conselho Tutelar procurou um espaço próprio na região e teve muita dificuldade, pela supervalorização dos imóveis, por Vila Prudente ser região de centro expandido.

Um representante de ONG falou sobre a concentração de renda, sobre a segregação da população pobre nas periferias. Comentou que os mapeamentos e as pesquisas trazem resultados piores que há 20 anos. Destacou também a necessidade de planejamento.

O facilitador comentou a fala da participante, colocando que a questão da vigilância é importante, mas o principal é que muitos não sabem preencher formulários. Vira um instrumento de “contar pobre”, quer dizer, sem especificação no dizer da participante.

Um conferencista exaltou a importância da articulação dos serviços e das políticas públicas da entidade. Funcionários tornam-se apenas trabalhadores e não agentes sociais. Outra conferencista propôs um cadastro único para todos os serviços, para que houvesse conversa entre secretarias visando à qualidade do atendimento, pois a assistência deve promover a autonomia do usuário. Falou-se também que o mapeamento dos serviços existe, mas não está atualizado.

Uma participante se disse contemplada pela fala anterior e complementou questionando o perfil do profissional do Observatório, ressaltando que ele nem sempre está preparado para o preenchimento dos dados. Ressaltou ainda a dificuldade na transmissão desses dados. Como é criado esse instrumental? Como é preenchido? Como é analisado e repassado? Como esses dados mudariam a situação local?

Outra participante, psicóloga, falou sobre sua própria dificuldade em preencher o instrumental e da necessidade de uma revisão desse instrumental (desburocratização).

Um conferencista comentou sobre o CadÚnico e a falta de articulação entre formulários, o que acaba por dificultar o encaminhamento do usuário. Comentou também sobre a criação coletiva de um instrumental que atenda às necessidades, buscando a desburocratização.

Uma usuária destacou a questão de um hospital da região que está pronto, mas não está funcionando, pois se alega que precisa de reforma. O facilitador comentou que essa é uma questão da saúde, mas remete a problemas de falta de equipamento para atender a população. Sugeriu que seja feita uma moção contra o fechamento do hospital, mas não poderia ser encaminhada como recomendação desse eixo.

Uma trabalhadora reforçou a ineficácia do instrumental e a importância de um banco de dados para ter acesso ao perfil de cada usuário, por quais serviços ele já passou etc. Falou também quanto à sobrecarga dos serviços por falta de profissionais.

Foi realizada a pausa para o almoço.

O facilitador propôs a leitura das deliberações não implementadas e organizá-las por ordem de importância. Durante a leitura, observou que, nas conferências, tem sido comum o questionamento da justificativa da deliberação 55/2011 que não a contempla, pois ela propõe o acesso à alimentação balanceada ao usuário e a justificativa prevê a criação de um material técnico nutricional.

O facilitador fez um resumo em poucas palavras de cada deliberação.

O grupo concordou a ampliação da rede (52/2011) como prioridade. Lourdes comentou a importância da 09/2011 e outra participante pôs a 55/2011 em discussão. O grupo discutiu qual seria mais prioritária e decidiram pela 09/2011 em segundo lugar e a 55/2011 em terceiro.

Rosemeire propôs que a pesquisa com o usuário (33/2009) ficasse em quarto lugar, e o plano de divulgação (37/2011) em quinto lugar. O grupo concordou.

As recomendações por ordem de prioridade foram:

- 52/2011 (município, estado e união);
- 09/2011 (município, estado e união);
- 55/2011 (município);
- 33/2009 (município, estado e união);
- 37/2011 (município, estado e união).

Em seguida, o facilitador propôs a escolha dos principais avanços e dificuldades da regional, com base nos comentários já feitos durante a discussão inicial.

Uma usuária falou sobre a educação defasada que recebe e os problemas para a formação dos jovens. Luiz observou que, apesar da dificuldade legítima, a queixa está relacionada com políticas da educação e não cabe a esse eixo.

Rosemeire perguntou como relatar esse problema da educação para sua secretaria. Participantes perguntaram se seria possível cobrar uma interferência direta do Conselho Tutelar nesse caso. Conselheira diz que a cobrança poderia ser pelo direito à educação e a qualidade seria responsabilidade da secretaria.

O facilitador propôs redações para as dificuldades:

- Dificuldade no atendimento e no diálogo intersetorial entre os vários programas da assistência social e outras secretarias de Estado (municipal e estadual)
- Discussão sobre a falta do convênio das ONGs com o CRAS. Diferença entre não credenciamento e falta de proximidade do CRAS
- Não credenciamento pelo CRAS de todos os equipamentos de assistência social existentes no território.
- Instrumentais inadequados, repetitivos, que não atendem às necessidades do usuário, serviços e do observatório, não tendo, inclusive, o retorno dos dados sistematizados.

A redação final das principais dificuldades foi:

- Dificuldade no atendimento e no diálogo intersetorial entre os vários programas da assistência social e outras secretarias de Estado (municipal e estadual);
- Falta de publicização das informações da assistência social para a rede não conveniada;
- Instrumentais inadequados, repetitivos, que não atendem às necessidades do usuário, serviços e do observatório, não tendo, inclusive, o retorno dos dados sistematizados.

Luiz pediu para, na sequência, escolherem os principais avanços:

- A expansão da rede socioassistencial na região com nova tipificação de alguns serviços, que permitiu a busca ativa da população atendida;
- A contratação de uma empresa terceirizada para o cadastro de famílias que pleiteavam o PTR, que permitiu agilizar e expandir o atendimento;
- A união entre o Fórum da Criança e do Adolescente e o Tecendo a Rede.

A redação final dos principais avanços foi:

- A expansão da rede socioassistencial na região com nova tipificação de alguns serviços, que permitiu a busca ativa da população atendida.

- A contratação de uma empresa terceirizada para o cadastro de famílias que pleiteavam o PTR, que permitiu agilizar e expandir o atendimento.

- A união entre o Fórum da Criança e do Adolescente e o Tecendo a Rede.

O facilitador encaminhou para a escolha de novas deliberações, de acordo com questões já levantadas:

- Banco de dados *online*, com histórico de atendimentos, que permita o acompanhamento do usuário e da família com acessos diferenciados para toda a rede socioassistencial (3 esferas);

- A participação de quem responde na elaboração de instrumentais, com critérios claros de sistematização e retorno para a rede socioassistencial e a população em geral / A participação dos diferentes serviços, levando em conta a particularidade de cada um, na revisão dos instrumentais, com critérios claros de sistematização, capacitação continuada e com garantia de retorno para a rede socioassistencial e a população em geral / Revisão urgente dos instrumentais com participação dos diferentes serviços, levando em conta a particularidade de cada um, com critérios claros de sistematização, capacitação continuada e garantia de retorno para a rede socioassistencial e a população em geral (municipal);

- Criar a comissão regional de representantes de usuários de serviço de assistência social que deverá fazer a ponte entre a região e o COMAS (municipal).

A redação final das novas deliberações foi:

- Criar a comissão regional de representantes de usuários de serviço de assistência social que deverá fazer a ponte entre a região e o COMAS (município);

- Revisão urgente dos instrumentais com participação dos diferentes serviços, levando em conta a particularidade de cada um, com critérios claros de sistematização, capacitação continuada e garantia de retorno para a rede socioassistencial e a população em geral (município);

- Banco de dados online, com histórico de atendimentos, que permita o acompanhamento do usuário e da família com acessos diferenciados para toda a rede socioassistencial (município, estado e união).

Em seguida, o facilitador deu por encerrados os trabalhos no grupo, às 15h46.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 4).

4.3. Eixo III

A facilitadora Rosana iniciou o trabalho com uma rodada de apresentação. Já neste momento de apresentação um participante propôs a criação de uma comissão regional de monitoramento para a Pré Conferência e execução de propostas. O relator Fábio apresentou-se e Rosana esclareceu sua função como facilitadora.

O grupo combinou algumas regras sobre o tempo do trabalho: que fizessem discursos sucintos e claros; buscassem objetividade em suas falas; procurassem manter a atenção para não repetir o que o outro falou; e procurassem manter o foco do debate no que estivesse em andamento. A facilitadora explicou que isso reflete na metodologia. Pediu que deixassem os celulares no silencioso e fizessem inscrições para falas.

A facilitadora apresentou a metodologia que consiste nas seguintes etapas:

- Escolher as cinco deliberações não implementadas que fossem mais relevantes para o grupo e apresentá-las como recomendação;
- Definir o que o grupo entende como dificuldades na implementação do SUAS;
- Indicar três avanços e três desafios referentes ao tema do Eixo, por ordem de prioridade;
- Elaborar três novas propostas.

A facilitadora propôs ao grupo formarem subgrupos de trabalho, mas ficou decidido manterem-se em um único grupo. A facilitadora orientou quanto ao uso do caderno do pré-conferencista, a leitura do quadro de propostas a serem trabalhadas (implementadas, em andamento e não implementadas) e passaram à leitura dos objetivos específicos, da ementa e do item “importante debater sobre”.

A facilitadora verificou com o grupo as questões centrais do Eixo que apontaram para questões como a necessidade de concurso público, a capacitação dos trabalhadores, a precarização do trabalho e a educação permanente. Um participante comentou a prática cotidiana e um usuário lançou reflexão sobre os serviços.

Um participante queixou-se sobre a falta de quadro de RH. Outros se queixaram que desde 2005 a falta de quadro de RH é uma demanda não atendida.

O grupo passou ao estudo das propostas não implementadas, a serem definidas por ordem de prioridade. À medida que liam as deliberações, a facilitadora pedia para que escolhessem palavras que pudessem fazê-los lembrar do que trata cada deliberação.

A 57/2009 foi lembrada pela palavra “capacitação”; 31/2009 foi marcada por “recurso financeiro, qualificação para rede conveniada”; 03/2011 – uma participante destacou que mais do que garantir o quadro de RH, o problema é a capacidade de atendimento; número de pessoas atendidas versus número de trabalhadores.

A facilitadora sugeriu aos participantes que se manifestaram que, a partir dos destaques, pudesse surgir uma nova proposta.

Feita a leitura da deliberação 07/2011, iniciou-se um debate com o tema “cuidando do cuidador”. Uma das participantes disse ter participado na outra conferência e ajudado a criar a proposta e rebate a justificativa dada. O que importa é a saúde do trabalhador, a questão de adicional por insalubridade. Levanta questão sobre taxar o atendimento a uma população como um trabalho insalubre. Seria insalubre ou penoso?

O grupo fez um intervalo para o almoço às 13h13 e retornou às 14h11.

O grupo voltou ao tema “insalubridade”. Uma participante defendeu elaborar uma nova proposta em lugar de uma observação referente à deliberação 07/2011.

A leitura da deliberação 09/2011 deu início ao tema da estruturação da gestão do trabalho e publicização de dados na rede. Os participantes reconheceram que os serviços existem, porém como um trabalho interno, subutilizado. O tema gerou a expressão “tornar público os dados”.

As palavras “tipificação” e “qualidade” foram geradas a partir da leitura da deliberação 21/2011. A deliberação 52/2011 foi lembrada pela expressão “ampliação da rede direta”.

O grupo optou por excluir as deliberações 21/2011 e 09/2011. A ordem de prioridade das deliberações recomendadas ficou a seguinte:

- 03/2011 (municipal, estadual e união);
- 57/2009 (municipal, estadual e união);
- 52/2011 (municipal, estadual e união);
- 07/2011 (municipal);
- 31/2009 (municipal, estadual e união).

O grupo determinou que os principais avanços do eixo foram:

- Ampliação da rede direta;
- Parceria com instituições de ensino da rede privada para a capacitação e qualificação dos trabalhadores da rede direta.

As principais dificuldades do eixo foram;

- Falta de Recursos Humanos (administrativos e técnicos);
- Falta de isonomia das condições de trabalho entre a rede pública e privada;

O grupo também apresentou uma observação referente à deliberação 57/2009:

- Propomos que além da implantação de um plano de formação continuada seja considerada a portaria da educação permanente.

O grupo apresentou 3 novas deliberações, a saber:

- Revisar a portaria 46 para a adequação do número de usuários atendidos versus trabalhadores, considerando as características de cada tipo de serviço a fim de garantir a qualidade do atendimento;
- Incluir outras categorias profissionais no quadro de trabalhadores de acordo com o tipo de cada serviço, conforme a resolução do CNAS nº 17/2011;
- Analisar os serviços de alta e média complexidade para observar o enquadramento de periculosidade e insalubridade, e havendo constatação, que seja cumprida a Lei vigente.

O grupo conseguiu estabelecer os principais pontos positivos como avaliação da pré-conferência:

- Local acessível e bem estruturado;
- Material de apoio/ caderno;
- Apoio e objetividade da facilitadora e relator.

O grupo elencou como ponto negativo:

- Caderno não foi entregue antecipadamente.

O grupo deixou como sugestão para futuras conferências:

- Melhorar a qualidade nutricional do almoço.

O grupo encerrou os trabalhos às 16h00.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.4. Eixo IV

4.4.1. Grupo A

O facilitador começou lendo os objetivos e ementa do Eixo, seguindo a explicação das deliberações implementadas, não implementadas e em andamento. O eixo apresentou 4 deliberações implementadas e 15 deliberações não implementadas.

O facilitador começou fazendo uma pergunta ao grupo sobre se na comunidade existem canais de comunicação e para qual segmento se dá a apropriação dos conteúdos dos serviços: trabalhadores ou usuários?

À medida que o grupo avançava na leitura alguns pontos foram sendo destacados. Um dos participantes comentou que os funcionários do poder público deveriam ter acesso às formas de comunicação sobre as políticas e os serviços na rede.

Outro participante comenta sobre a criação de um Guia de serviços e um Guia de Serviços da Rede Socioassistencial. Outro participante comentou que dois serviços novos foram criados, mas pouco se sabe sobre eles e que o sistema de comunicação existente não está bem estabelecido, que o serviço não vem sendo publicado, não apresentando comunicação para o conhecimento dos usuários nem de outros segmentos.

Em outra avaliação o grupo comenta que a deliberação 32 não apresenta banco de dados que interligue os serviços aos diversos CRAS.

O grupo considerou que a deliberação 38 está sendo realizada, garantindo um avanço e comentou que a publicização do que está em andamento seria importante.

Assim sendo o grupo considerou como principais avanços do Eixo:

- Deliberação 38 - efetiva garantia do recurso que viabiliza o monitoramento das deliberações nas conferências.
- Contratação de assessoria para os serviços de sistematização e monitoramento e acompanhamento das deliberações.

O grupo passou à avaliação das principais dificuldades, considerando:

- Falha na comunicação, divulgação, interligação com a educação e a saúde, que através da intersectorialidade deveriam estabelecer um caminho de ações conjuntas;
- O quadro de RH está sempre defasado;

- A portaria 46 não contempla satisfatoriamente o horário de trabalho.

- Os CJs não garantem acesso a todos da comunidade. O grupo apontou para a necessidade de avaliar as ofertas de serviços de forma a atender as demandas do território e a dificuldade pela falta de comunicação entre outros serviços.

O trabalho foi interrompido para o almoço às 13h18, e a atividade foi retomada às 14h19

O grupo avaliou que uma das maiores dificuldades do eixo é a defasagem no quadro de Recursos Humanos. Um quadro insuficiente de profissionais diretos e indiretos com ausência da valorização dos trabalhadores socioassistenciais, falha no mecanismo que estabelece a inter-relação entre os profissionais socioassistenciais e interdisciplinaridade, bem como a dificuldade de estabelecer a intersetorialidade na prática da Assistência Social.

O grupo reiterou o fato de que a oferta de serviços é insuficiente para atender às demandas locais com suas especificidades, no que se refere à qualificação, adequação e acessibilidade dos projetos e serviços, bem como a precariedade do quadro de Recursos Humanos.

A título de preenchimento do instrumental 2 para ser apresentado em plenária foi feita a leitura das principais dificuldades que foram assim definidas:

- Implementação de sistema operacional de comunicação funcional atendendo as necessidades dos usuários, profissionais socioassistenciais e gestores oferecendo informações de qualidade, com divulgação, acessibilidade, compartilhamento de dados e articulação em rede;

- Recursos humanos precários: Quadro insuficiente de profissionais direto e indireto; Ausência de valorização dos trabalhadores socioassistenciais; Ausência de formação continuada, interdisciplinaridade e intersetorialidade; Falta de mecanismos para estabelecer a interrelação entre os profissionais socioassistenciais;

- Oferta de serviços insuficientes para atender as demandas locais com suas especificidades no que se refere à qualificação, adequação e acessibilidade dos programas, serviços e projetos.

O grupo destacou como observação o sistema de comunicação nulo e falho.

O grupo definiu, por ordem de prioridade, as deliberações que seriam apresentadas como recomendação, a saber:

- 57/2009 (município, estado e união);

- 31/2009 (município);

- 52/2011 (município, estado e união);

- 37/2011 (município);

- 35/2011 (município).

O grupo apresentou também 2 novas deliberações:

- Criação e implantação de um centro de referência para o idoso de Vila Prudente/Sapopemba;

- Readequação da portaria 46 e do PLAS quanto à dotação orçamentária para a oferta de serviços na faixa etária de adolescentes e jovens com a criação de horas/oficinas tornando o serviço mais atrativo.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.4.2. Grupo B

O grupo B do eixo IV iniciou às 12h25, com a apresentação da facilitadora e da relatora. A facilitadora pediu a todos que acompanhassem a leitura da ementa na página 34. Em seguida, chegaram mais participantes, que se acomodaram para acompanhar a leitura. A facilitadora pediu a todos que acompanhassem a leitura da página 105, onde explicou o quadro de deliberações implementadas, em andamento e não implementadas. Em seguida, foi feita a leitura da página 116. A facilitadora pediu que todos fizessem uma apresentação rápida, falando seus nomes e a que entidades pertenciam. O eixo 4B contou com 27 participantes.

Na sequência formaram-se 3 subgrupos, cada um composto por 9 participantes para que fossem discutidos os principais avanços e as principais dificuldades. Atendida essa solicitação, a facilitadora pediu para os representantes de cada subgrupo que fizessem a leitura dos seus avanços e dificuldades.

O primeiro subgrupo iniciou sua exposição pelos avanços:

- Melhor informatização nas redes conveniadas, como TV, painéis informativos, mídia impressa, o que facilita muito a interação do usuário com a rede.

Como dificuldade:

- O banco de dados ainda está falho no que diz respeito às informações relativas aos benefícios (usuário X serviços), pois as informações aos usuários sobre serviços, como bolsa família, renda mínima e outros, não chegam a tempo.

O segundo grupo apontou como dificuldade:

- O acesso de publicações atuais precisa ter mais divulgação dos serviços, como *facebook* e jornal eletrônico. Pois nem todos acessam. A demanda muito grande para a rede conveniada atender a todos.

E como avanço:

- O site da SMADS que divulga esses serviços que podemos acessar a qualquer momento e instrumentais adequados.

Apresentou ainda uma observação:

- Os serviços CRAS e CREAS têm facilidade ao acessar esse programa de banco de dados, lembrando que documentos do serviço de proteção especial estão sobre sigilo de Justiça.

O terceiro subgrupo considerou como avanço:

- A criação de um sistema de comunicação adequada e que permita a apropriação de conteúdos da assistência social.

E como dificuldade:

- Nem todo o usuário tem acesso à rede de informatização.

Assim sendo, o grupo considerou como principais avanços do eixo:

- Melhorou a divulgação nas redes conveniadas, com TV, painéis informativos, mídia impressa, o que facilitou muito a interação dos usuários com a rede.

- A criação de um sistema de comunicação adequado que permite a apropriação de conteúdos da assistência social.

- A criação do site da SMADS que divulga os serviços e que podemos acessar a qualquer momento através de instrumentais adequados.

E como principais dificuldades:

- O banco de dados ainda está falho no que diz respeito às informações relativas aos benefícios (usuários x serviços), pois nem sempre as informações, como bolsa família, renda mínima e outros, chegam a tempo aos usuários cadastrados.

- O acesso a publicações atuais precisam ser mais divulgados, como o *facebook* e jornal eletrônico, pois nem todos sabem dessas informações. A demanda é muito grande para a rede conveniada atender a todos.

Os subgrupos estabeleceram, em separado, a ordem de prioridade referente às recomendações:

O subgrupo 1 escolheu: 31/2009 (município, estado e união); 57/2009 (município, estado e união); 03/2011 (município); 09/2011 (município); 52/11 (município, estado e união).

O subgrupo 2 escolheu: 52/2011 (município, estado e união); 31/2009 (município, estado e união); 57/2009 (município, estado e união); 19/2011 (município, estado e união); 67/2009 (município, estado e união).

O subgrupo 3 escolheu: 52/2011 (município, estado e união); 03/2011 (município, estado e união); 19/2011 (município, estado e união); 57/2009 (município, estado e união); 31/2009 (município, estado e união).

O resultado final da síntese para deliberações recomendadas, por repetição, foi:

- 52/2011 (município, estado e união);
- 57/2009 (município, estado e união);
- 31/2009 (município, estado e união);
- 03/2011 (município, estado e união);
- 19/2011 (município, estado e união).

O grupo apresentou três novas propostas, a saber:

- Abrir novo serviço para público feminino em situação de rua, pois o número de vagas para essas pessoas é muito baixo. (município)

- Garantir a contratação de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos em todos os serviços conveniados da assistência social. (município)

- Ampliação para todas as regiões do município de São Paulo do CRI (Centro de Referência do Idoso) (município)

O grupo estabeleceu como principais pontos positivos em sua avaliação:

- Infraestrutura e organização;
- A relação interpessoal que se estabelece no espaço;
- Acessibilidade ao local.

O grupo considerou como principais pontos negativos:

- Almoço;
- Divulgação confusa, pois 3 informativos com horários e locais diferentes;
- Eixo sem visualização no credenciamento;
- Falta de pontualidade dos organizadores.

O grupo apresentou sugestões para futuras conferências:

- Melhor divulgação da Pré-conferência;
- Cumprir com os horários;
- Servir almoço de maneira adequada;
- Mais organização e mais funcionários para atender a todos de acordo.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

4.5. Eixo V

A facilitadora apresentou a si mesma e a relatora. Em seguida, pediu para que os membros se apresentassem. Foram identificadas, entre os participantes, 2 pessoas que trabalham em CRAS e muitos usuários.

A facilitadora explicou a metodologia de trabalho, expondo assim a ordem das atividades que se seguiram com a apresentação do caderno do pré-conferencista, a leitura dos objetivos do eixo, da ementa e do item “importante debater sobre”. Foi feita também apresentação do quadro de deliberações que seriam trabalhadas, demonstrando as indicações das deliberações não implementadas, implementadas e em andamento.

Feita a leitura das deliberações implementadas, a facilitadora solicitou ao grupo que identificasse os principais avanços percebidos no eixo.

O grupo destacou que o benefício de assistência não se dava através do CRAS, era concedido apenas às famílias encaminhadas pela Defensoria Pública e pelo Conselho Tutelar e que o cadastro não era ligado ao CRAS. Mas, agora, o cadastro dos programas de transferência de renda será ligado aos CRAS, facilitando que muito mais famílias tenham acesso aos benefícios.

O grupo também ressaltou como avanço o aumento do número de CRAS, considerando que foi uma boa medida para os usuários que passam a ser atendidos de acordo com suas necessidades.

Várias falas do grupo apontaram avanços, lembrando que com a gestão dos cadastros feita pelos CRAS, o acesso aos serviços pelos usuários ficou mais fácil.

Os participantes estabeleceram uma conversa sobre avanço versus dificuldades sobre a implantação dos CRAS e sobre o Cadastro Único. Julgaram que o serviço oferecido é de qualidade, embora não haja uma quantidade suficiente de profissionais para manter esta qualidade. Consideraram, então, a qualidade no atendimento às famílias um avanço.

O grupo também debateu sobre a participação dos usuários nos programas, pontuando que muitos usuários não tem interesse em cumprir regras, como participar de reuniões.

Uma usuária destacou a importância da presença da Assistente Social para sanar as dúvidas. Outra usuária queixou-se de muitas vezes as informações não procedem e queixou-se do bloqueio para receber o valor do benefício.

Adriana, uma das participantes, propôs que o cadastro seja feito on-line.

O grupo teve receio de dizer que os CRAS estão funcionando e ser visto como um setor que não precisa mais de atenção. Consideram que os CRAS estão em andamento, mas ainda tem famílias que não estão sendo atendidas.

O grupo definiu assim os principais avanços, a saber:

- Efetivação dos CRAS nas áreas de maior vulnerabilidade;
- A gerência e o cadastramento dos programas de transferência de renda nos CRAS facilitaram o acesso aos usuários, apesar de ainda não atender toda a demanda;
- Melhora na articulação com outras secretarias e ampliação da rede de serviços socioassistenciais;
- Apesar da inadequação dos números de CRAS (População X Capacidade de atendimento), as famílias que conseguem atendimento estão tendo maior qualidade nos serviços.

O grupo decidiu fazer uma observação:

- Mesmo com a efetivação dos CRAS, ele ainda não obedece totalmente ao que determina o SUAS.

O trabalho foi interrompido para almoço e retornou às 14h07.

A facilitadora sugeriu que o grupo apresentasse as dificuldades.

A discussão foi sobre o valor da per capita que é baixa. Um membro que é cadeirante disse que as despesas são muito grandes e o valor recebido não é suficiente para suprir suas necessidades.

O grupo observou que o custo de vida de São Paulo é muito alto comparado ao valor recebido. Consideraram rever os critérios do acesso aos benefícios de bolsa família e BPC.

O grupo identificou como primeira dificuldade que o valor do benefício (BPC) de apenas 1 (um) salário mínimo não atende às necessidades básicas do beneficiário. É preciso aumentar o

valor da renda per capita para entrar no benefício.

Considerou-se como segunda dificuldade a falta de RH suficientes para garantir os direitos dos cidadãos.

Como terceira dificuldade, o baixo orçamento para benefícios eventuais. Outra participante disse que não seria só para os benefícios eventuais, mas para tudo. A verba é insuficiente para atender às demandas de benefícios eventuais.

O grupo identificou ainda uma quarta dificuldade: a falta de um banco de dados on-line entre as secretarias da educação, saúde e assistência.

A redação final do item principais dificuldades:

- O valor do benefício (BPC), de apenas 1 (um) salário mínimo, não supre as necessidades básicas do beneficiário.

- Falta de RH suficientes para garantir direitos dos cidadãos.

- Verba insuficiente para atender às demandas de benefícios eventuais.

- Falta de um banco de dados online entre as secretarias da Educação, Saúde e Assistência.

O grupo também destacou outras observações:

- Mesmo com a efetivação dos CRAS e CREAS, eles ainda não estão obedecendo totalmente ao que determina o SUAS.

- As demais recomendações não implementadas não estão de acordo com as necessidades e a realidade atual, razão pela qual decidiram não recomendá-las.

O grupo deu início à escolha das recomendações por ordem de prioridade. O Eixo apresenta as seguintes deliberações não implementadas: 33/2009, 36/2011, 55/2011, 56/2011.

Os membros foram intercalando e lendo as recomendações para colocar em ordem de prioridade. Os membros discutiram sobre a autonomia que o beneficiário tinha para comprar sua alimentação, mas o Tribunal de Justiça diz que isto tem que ter licitação. Uma usuária alegou que não poderia ser recriminada em tirar 50 reais do bolsa família pra dar para a filha ir para balada porque “pobre também tem direito a diversão”.

Um membro disse que a cesta básica está com qualidade inferior, que precisaria melhorar.

Os membros discutiram sobre as recomendações dizendo que as propostas como se apresentam estão defasadas, pois o programa de renda mínima não está sendo mais oferecido e não irá voltar.

O grupo optou por reapresentar apenas a deliberação 33/2009 (município).

Quem redigiu e propôs as novas deliberações foram os funcionários da rede com a concordância dos usuários.

Primeira proposta apresentada: Revisão dos critérios para o acesso aos PTR e BPC. Renda per capita para os PTR e BPC no valor de meio salário mínimo e a mudança na idade do idoso para ter acesso ao BPC em conformidade com o estatuto do idoso (município, estado e união).

Segunda proposta: Criação de um banco de dados unificado entre as secretarias de Educação/Saúde/Assistência Social para o monitoramento e/ou acompanhamento dos Programas de Transferência de Renda, para facilitar o acompanhamento das condicionalidades (município).

O grupo decidiu mudar a redação para: Unificação do Programa de Transferência de Renda em um único banco de dados compartilhado entre as secretarias da Educação/Saúde/Assistência Social, facilitando o acompanhamento das condicionalidades e com emissão de um único cartão aos beneficiários.

Terceira proposta: Implantação dos benefícios eventuais no município de acordo com a LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), como o auxílio natalidade, auxílio funeral e emergencial. Retorno e ampliação do programa parceria social com prioridade de atendimento para as famílias atendidas pela proteção especial.

Os membros debateram também sobre o direito do usuário em alta vulnerabilidade ter acesso a uma moradia, mas argumentaram que isto é de competência da Secretaria de Habitação. Disseram ainda que o valor vem da assistência, mas que o valor que sai da assistência vem da habitação.

A segunda proposta foi modificada unificada por outra proposta apresentada. A configuração final das novas deliberações foi a seguinte:

- Unificação do Programa de Transferência de Renda, em um único banco de dados compartilhado entre as secretarias da Educação/Saúde/Assistência Social, facilitando o acompanhamento das condicionalidades e com emissão de um único cartão aos beneficiários, com a contrapartida das três esferas de governo;

- Revisão dos critérios para o acesso aos PTR e BPC. Sugestão de renda per capita para os PTR e BPC no valor de meio salário mínimo e a mudança na idade do idoso para ter acesso ao BPC em conformidade com o estatuto do idoso (60 anos);

- Implantação dos benefícios eventuais no município de acordo com a LOAS (Lei orgânica de assistência social) com o auxílio natalidade, auxílio funeral e emergencial. Retorno e ampliação do programa parceria social com prioridade de atendimento para as famílias atendidas pela proteção especial.

A facilitadora incentivou os membros a apresentarem uma moção com a reclamação que eles apresentaram de que, por ser um eixo complexo, ter espaço somente para 3 propostas não abrange as necessidades.

O grupo passou à avaliação da pré-conferência e apontou como principais pontos positivos:

- . Espaço, recepção, orientação adequada, organização em geral;
- . Região de fácil acesso;
- . O grupo parabeniza a empresa contratada (SOLAR) pelos serviços prestados tanto na organização, na metodologia e mediação;
- . Participação efetiva do grupo;
- . Boa alimentação.

O grupo apontou como principal ponto negativo a limitação do número de propostas a serem elaboradas pelo grupo.

E propôs a ampliação do número de propostas como sugestão para futuras conferências.

A facilitadora sugeriu que alguém do grupo ficasse como responsável para esclarecer as dúvidas que surgissem na plenária. A Márcia ficou responsável por esta tarefa.

A facilitadora fez chamada com as pessoas que não assinaram a lista.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 8).

4.6. Eixo VI

A facilitadora iniciou os trabalhos às 12h20 com 16 participantes em sala, sendo 2 homens e 14 mulheres. Mais 6 mulheres juntaram-se ao grupo, totalizando 22 participantes.

A facilitadora apresentou a si e aos relatores, que neste grupo eram dois. Explicou a metodologia através da apresentação do caderno do pré-conferencista. A facilitadora sugeriu que as pessoas se apresentassem pelo nome e indicando de onde vem.

Passou-se à leitura dos objetivos do eixo, da ementa e das duas deliberações implementadas e à verificação dos avanços. A facilitadora sugeriu que o grupo se dividisse, mas Sigildes pede para não subdividir. Maria Luiza também passa a integrar o grupo de participantes.

Patrícia, educadora, falou que a divulgação é mais interna e não para a comunidade. Sente como um avanço interno restrito à assistência, mas falho quando a comunicação não é ampliada à população. Sigildes falou da grande dificuldade para divulgar ao público que não tem acesso aos meios eletrônicos de comunicação. O grupo também teve este entendimento. O grupo entendeu como avanço a deliberação 38/2011 e pode surgir uma proposta a partir deste item como garantia de recurso. O grupo considerou avanço a criação de comissão de controle, mas a dificuldade é não ter uma devolutiva sistemática do que vem sendo feito. Pode ser uma proposta que a comissão de monitoramento apresente devolutiva de seu trabalho. O grupo votou se este era um avanço ou não.

O grupo também considerou como avanços a descentralização dos serviços – CRAS e CREAS, a implantação de serviço de proteção especial de alta complexidade (Casa Zizi) e a divisão do CRAS Sapopemba e Vila Prudente.

O grupo pode considerar como nova proposta a criação de CREAS Vila Prudente, obedecendo ao conceito de descentralização e qualificação do CREAS Sapopemba.

O grupo resolveu que a descentralização de CRAS e CREAS não precisaria ser apresentada como avanço. Juntaram dois pontos resultando no texto seguinte: “Descentralização dos serviços CRAS e CREAS permitindo a criação do CRAS Sapopemba e um CRAS Vila Prudente”.

A proposta foi votada e por contraste foi escolhida a descentralização como o segundo na ordem de prioridade, na forma definitiva:

- Descentralização dos serviços (CRAS e CREAS) que permitiu a criação do CRAS

Sapopemba e CRAS Vila Prudente;

- Implantação de serviço de proteção especial de alta complexidade (Casa Zizi);
- Deliberação 38/2011: Garantir recursos para a Comissão de Controle e Monitoramento das Deliberações das Conferências, embora não haja uma devolutiva sistemática do que vem sendo feito.

O grupo interrompeu o trabalho para o almoço e na volta decidiu que o texto final de um dos avanços seria: Descentralização dos serviços que permitiu a criação do CRAS Sapopemba e CRAS Vila Prudente. Patrícia informou que já existe um evento de nome Conferir, organizado pelo COMAS para apresentar devolutivas.

Passou-se às dificuldades: Sigildes sugeriu que a intersetorialidade é uma dificuldade, Larissa relembra ao grupo que na primeira parte o grupo apresentou como dificuldade a divulgação dos direitos e serviços para os usuários.

O grupo começou a elencar algumas dificuldades:

- Falta de acesso à divulgação dos direitos e serviços oferecidos pela rede e divulgação intersetorial;
- Falta de divulgação acessível aos usuários dos direitos e serviços socioassistenciais (escolhida como primeira por ordem de prioridade);
- Falta de comunicação e articulação ente os serviços de um mesmo setor e com outras políticas;
- Falta de comunicação, articulação e concretização do encaminhamento dentro da rede socioassistencial e outras políticas (escolhida como segunda por ordem de prioridade).

Sigildes falou da prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes. Andrew ponderou que a exploração sexual também está ligada ao trabalho infantil. Sigildes falou da dificuldade de acessar as situações de abuso.

Hilda pontuou a dificuldade de mapeamento e cruzamento de dados.

- Dificuldade na apresentação dos dados dos serviços para o Observatório, que é quantitativo e não quanti/qualitativo e os dados dos vários serviços não são utilizados para um diagnóstico da região para a implementação de novos serviços da rede. (escolhida como terceira por ordem de prioridade)

Observada a ordem no instrumental 2 para as principais dificuldades:

- Falta de divulgação acessível aos usuários dos direitos e serviços socioassistenciais.
- Falta comunicação, articulação e concretização do encaminhamento dentro da rede socioassistencial e outras políticas.
- Dificuldade na apresentação dos dados dos serviços para o Observatório, que é quantitativo e não quanti-qualitativo e os dados dos vários serviços não são utilizados para um diagnóstico da região para a implementação de novos serviços da rede.

Uma usuária falou que as dificuldades que as técnicas identificaram realmente existem.

O grupo fez então a leitura das deliberações não implementadas.

Hilda informou ao grupo que iria propor moção de apelo pela correção anual de verbas e repasse dos dissídios.

A mediadora listou todas as deliberações não implementadas. Feita a análise de todas, o grupo decidiu por votação, a ordem de prioridade, a saber:

- 26/2009 (município);
- 52/2011 (município);
- 37/2011 (município);
- 35/2011 (município);
- 34/2011 (município).

O grupo deu início à elaboração de novas propostas e muitas ideias foram surgindo. A mediadora foi escrevendo-as no quadro para que depois pudessem formar propostas mais consistentes.

Segue-se a relação das ideias apresentadas:

- Criação de CREAS Vila Prudente e a qualificação do CREAS Sapopemba;
- Devolutiva da Comissão de Monitoramento;
- Conferir regional;
- Ampliação do quadro de RH com a criação do CREAS Vila Prudente e qualificação profissional continuada, que teve seu texto modificado para “Ampliação do quadro de RH bem como CRAS, CREAS e outros serviços da rede e promover a qualificação profissional continuada, garantindo assim a qualidade dos serviços”. Essa redação foi definida como texto final da nova proposta.

Sigildes apresenta moção que pede a legalização de imóveis para possível instalação de unidades de CRAS.

Seguiram-se as sugestões:

- Que cada CRAS e CREAS receba as devolutivas da comissão de monitoramento;
- Garantir o repasse das informações da comissão de monitoramento;
- Apresentação de diagnóstico anual da região com base nos dados recolhidos pelo observatório, conforme a realidade da demanda da região...
- Promover o mapeamento da realidade da região para possibilitar a criação e adequação dos serviços às necessidades locais. Definido como texto final de mais uma nova proposta;
- Criação e informatização de um sistema único de informações alimentado pelos serviços da rede socioassistencial;
- Ampliação do CadÚnico para a rede de serviços com a possibilidade de profissionais para alimentar esse cadastro e contratação de pessoal para fazer esse serviço;
- Que as entidades tenham acesso a este serviço;
- Que se faça uso dos instrumentais que já preenchem;

- Criação de um instrumental com a análise de todos os instrumentais que já são utilizados;

- Entrega de análise de todos os instrumentais emitidos pela rede socioassistencial;

- A entrega de uma análise/devolutiva de todos os instrumentais emitidos pela rede socioassistencial ao CRAS/CREAS com objetivo da ampliação da rede de serviços, assim como análise e reformulação dos instrumentais já existentes.

Observada a ordem final no instrumental 2 para deliberações novas:

- Ampliação do quadro de RH bem como CRAS, CREAS e outros serviços da rede e promover a qualificação profissional continuada, garantindo assim a qualidade dos serviços.

- Promover o mapeamento da realidade da região para possibilitar a criação e adequação dos serviços às necessidades locais.

- A entrega de uma análise devolutiva de todos os instrumentais emitidos pela rede socioassistencial ao CRAS/CREAS com objetivo da ampliação da rede de serviços, assim como análise e reformulação dos instrumentais já existentes.

O grupo fez a avaliação da pré-conferência, destacando como principais PONTOS POSITIVOS:

- Participação;

- Organização técnica;

- A mediação facilitou e possibilitou uma dinâmica focada.

Como principais PONTOS NEGATIVOS:

- Muita informação para pouco tempo;

- Falta de divulgação;

- Alimentação do almoço.

Como SUGESTÕES para FUTURAS CONFERÊNCIAS:

- Que as próximas pré-conferências sejam realizadas em 2 dias;

- Locais próximos a metrô e trens.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 9).

5. Plenária Final

A plenária final da pré-conferência de Vila Prudente/ Sapopemba teve início às 16h17 com a composição da mesa de trabalhos formada por Sra. Fabiana Tibúrcio, Sra. Alice Okada, Sra. Eleonice Zago e Sra. Luciana. Deram início à leitura das moções apresentadas e assinadas pelos participantes, com mais de 30 assinaturas:

Foi feita a leitura de 3 moções que haviam chegado à mesa até aquele momento, apresentando os seguintes temas (o texto completo encontra-se no Anexo 10):

- Moção de apelo: regularização fundiária para as áreas mais necessitadas. Essa é uma dificuldade para a abertura de serviços;

- Moção de apelo: que os recursos sejam reajustados anualmente bem como o dissídio;

- Moção de repúdio: à limitação de três propostas por eixo.

Foi feita a entrega de mais uma moção. A Mesa consultou a plenária sobre a sua leitura. Como o grupo do eixo 6 atrasou, a plenária entendeu que a moção poderia ser aceita.

- Moção de solicitação de abertura de edital.

Às 16h22 teve início a leitura dos resultados dos eixos:

Em seguida o Eixo II foi apresentado por sua relatora. Foi realizado um destaque para que no terceiro avanço seja especificado que o Fórum a que se refere é o de Sapopemba. Foi feito outro destaque referente à segunda dificuldade sobre o credenciamento das entidades não conveniadas, onde se propôs uma nova redação: Falta de publicização das informações da assistência social para a rede não conveniada. A alteração foi aprovada e o Eixo 2 foi aprovado com os destaques.

A relatora realizou a leitura do Eixo III. Foi realizado um destaque em que um participante pediu ao grupo que esclarecesse porque o Estado não aparecia sendo responsabilizado em nenhuma deliberação. Propõe que o Estado seja incluído aonde existe a responsabilização da União. Um dos participantes do grupo esclareceu que essa questão foi discutida e foi avaliado que em nenhuma das deliberações apontadas a responsabilização deveria ser do Estado. Houve votação das duas posições e a plenária decidiu pela inclusão do Estado aonde existe a responsabilização da União. O Eixo 3 foi então aprovado por contraste, com duas abstenções, acatando a alteração.

A relatora do Eixo IV-A realizou a leitura do material do eixo. Foi feito destaque pedindo esclarecimento em relação à segunda nova deliberação, pois a portaria 46 trata de serviços e não de políticas. Um participante do grupo esclareceu que essa redação se deu devido à correria do final do eixo, mas a intenção era focar no atendimento de adolescentes e jovens. Outro participante sugeriu como complementação que se colocasse a revisão de toda a PNAS. Outro participante propôs a revisão da portaria no que diz respeito à oferta dos serviços. Outro destaque foi feito para que se acrescentasse a proposta de readequação do PLAS também.

A Mesa organizou então as propostas para votação:

Proposta 1: Revisão da portaria 46 e do PLAS com readequação da oferta de serviços para adolescentes e jovens de modo a tornar o serviço mais atrativo, evitando a evasão.

Proposta 2: Readequação da portaria 46 e do PLAS quanto à dotação orçamentária para a oferta de serviços na faixa etária de adolescentes e jovens com a criação de horas/oficinas tornando o serviço mais atrativo.

A proposta 2 foi aprovada por contraste, havendo dois votos favoráveis à proposta 1 e 3 abstenções.

O Eixo IV-A foi aprovado por contraste, apresentando 1 abstenção.

Iniciada a leitura do Eixo IV-B pela relatora, foi feito um destaque pedindo esclarecimento sobre a realização de dois grupos para o eixo 4 e como seria resolvida a questão da obrigatoriedade de três propostas por eixo. A Mesa propôs que fosse feita uma votação naquele momento para escolher três dessas seis propostas. Um participante se manifestou contrário por não achar justo, alegando que se houve a divisão era porque o grupo era grande e que não poderia se perder o trabalho do grupo. Requisitou que fossem aprovadas as seis propostas e que se decidisse na Conferência Municipal. Outro participante lembrou que existe uma regra e questionou a mesa se as seis propostas seriam aceitas. A Mesa se posicionou que seriam aceitas.

A mesa organizou as propostas e abriu para votação em plenária:

Proposta 1: apresentar os dois relatórios;

Proposta 2: sistematização e apresentação de um relatório.

A plenária aprovou a proposta 1 por contraste, com 2 votos contrários.

Um participante fez um novo destaque por não concordar com a avaliação negativa da organização, alimentação e acessibilidade. Disse que o nível dessa Conferência esteve além de outras já realizadas. Foi apresentado novo destaque sugerindo a inclusão do Estado e da União nas novas deliberações. A Mesa encaminhou para votação e por contraste tal proposta foi aprovada, com 7 votos contrários. O Eixo IV-B foi aprovado por contraste.

As reladoras do Eixo V e do Eixo VI fizeram a leitura dos instrumentais preenchidos pelos respectivos grupos e ambos não tiveram destaques, tendo sido aprovados na íntegra, sendo que o Eixo VI contou com uma abstenção.

A mesa seguiu com a eleição de delegados. Como houve um número maior de delegados para o segmento de trabalhadores sociais da sociedade civil e ainda havia vagas em outros segmentos houve bastante discussão sobre o procedimento para a eleição. Decidiu-se pela aprovação de todos os delegados presentes, pois estes eram em número menor do que os que poderiam ser eleitos para a sociedade civil. Foram aclamados em primeiro lugar a Sociedade Civil e o Poder Público. Também foi eleito 1 observador.

Às 18h16, a Sra. Alice Okada declarou encerrada a Pré-Conferência de Vila Prudente.

Informações Gerais.

Nome da SAS	SAS Vila Prudente / Sapopemba
Identificação da Conferência	Vila Prudente
Datas e período de realização	24/07/2013 das 09h00min às 18h16min
Número total de participantes	212

Número de Delegados(as):

Sociedade Civil			Governamentais	
Usuários(as)	Trabalhadores	Entidades	Municipais	Estaduais
09	23	01	06	1

Eventos preparatórios de mobilização que antecederam a Conferência

Tipo de evento de mobilização	Nº de eventos de cada tipo	Nº de participantes			
		Usuários	Representantes de Organizações	Trabalhadores Sociais	Poder Público
(x) Pré-conferência	01	05	04	28	07
() Plenárias					
(x) Palestras	01	04	06	72	07
() Debates públicos					
() Reuniões					
(x) Encontros temáticos	01	07	06	36	04
(x) Outras formas: **					

** Foram realizados: Encontros pontuais nos serviços com trabalhadores e usuários;
Divulgação de material através de e-mail.

6. Delegados

Segue a lista de delegados aprovados pela pré-conferência de Vila Prudente.

TITULAR	ANGELA MARIA GOMES NEVES	USUÁRIOS
TITULAR	EDSON AGUIAR LEITE	USUÁRIOS
TITULAR	GIANI DA SILVA LEITE	USUÁRIOS
TITULAR	JOÃO TIMÓTEO DA SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	MARIA APARECIDA DA SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	PAMELA MOREIRA	USUÁRIOS
TITULAR	REMO VITÓRIO CHERUBIN	USUÁRIOS
TITULAR	VALMIRA GABRIEL DO NASCIMENTO SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	WELLINGTON RIBEIRO DA SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	ANDRÉ FERREIRA DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	DANIELA MORELLATO SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	DIENE GARCIA GIMENES	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ELISA RODRIGUES	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	EMERSON VELOSO DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	FABIANA DOS SANTOS PEREIRA ROCHA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	FABIANA TIBURCIO DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ILDA APARECIDA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	IRAILDES SOUZA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARA LUCIA BARBOSA BELLA CRUZ	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARIA APARECIDA NERY DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARIA GUSMÃO PEREIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARIA IVANILDA DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARIA SANTOS GRECCO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MICHELLE CUSTÓDIO PABST	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	REGINA USANA DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	RENATA SANTOS ROCHA PINHEIRO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	RENATO DA CONCEIÇÃO GOMES	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	RENATO SAIDEL COELHO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	SHEYLA ROSA DE OLIVEIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	SUELI CAMPOS DE OLIVEIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	VALÉRIA CRISTINA LOPES PRINZ	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	VIVIANE SILVA DE NOVAIS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	DEOCLECIANA FERREIRA	ONG/ENTIDADES
TITULAR	MARCIA MESQUITA MARTINEZ	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARLENE ARROIO TERÇARIOL	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ROSIMERE CARDOSO DOS SANTOS	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	CAMILA CRISTINA MARIA ALFIERI	TRABALHADORES ESTADUAIS
TITULAR	CRISTIANE GRILANDA PEREIRA	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	ALICE OKADA DE OLIVEIRA	GESTORES MUNICIPAIS / COMAS
TITULAR	ELEONICE ZAGO	GESTORES MUNICIPAIS
	ALESSANDRA FERREIRA DA SILVA	OBSERVADORES

7. Avaliação das Pré-Conferências

Foram respondidas 165 fichas de avaliação. A maioria das respostas ficou entre *Muito Bom* e *Bom*.

Segue quadro de análise quantitativa:

Item de avaliação	Valoração					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Sem resposta
Metodologia aplicada na Pré-Conferência.	24	54	75	11	01	02
Divulgação/mobilização da Pré-Conferência.	21	40	66	32	06	00
Informação/subsídios de apoio à Pré-Conferência (Cadernos, Instrumentais e Texto-Base).	30	45	71	17	00	02
Infraestrutura na Pré-Conferência (Local e estrutura física).	46	62	47	07	00	02
Acessibilidade da Pré-Conferência.	30	43	59	22	08	04
Alimentação na Pré-Conferência.	16	39	61	36	10	04

Com relação ao questionamento “Você considera que o evento cumpriu com a finalidade proposta?” os participantes se manifestaram da seguinte forma:

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA
141	7	17

Foram efetuados também comentários sobre esse item, que estão listados na íntegra e sem correções:

- Faltou tempo hábil para discussão, o tempo ficou cansativo.
- Devemos dar problemáticas das áreas regionais para levantar propostas em aperfeiçoamento do atendido do SUAS.
- Conseguiu segurar o cronograma previsto.
- Gostei muito, veio só me enriquecer no meus conhecimentos e levantando questões muito importante dentro da Assistência Social. Muito gratificante, excelente mesmo.
- Contudo, o debate foi extremamente limitado, restrito aos aspectos técnicos e burocráticos.
- Apesar de ocorrer, a pré-conferência em formatada, sem uma abertura realmente democrática de discussão e construção de propostas. Tem um caráter garantista e reformista.
- Mais deixando bem claro que a palestra não contribuiu para discussões em grupo.
- A melhor conferência que já participei.

- Sugiro uma palestra de abertura que matricule os participantes a respeito da temática e não leituras de itens de caderno.
- Observando todas as problemáticas fica evidente que as conferências não funcionam, já que não ocorrem mudanças significativas.
- Pois, analisando as conferências anteriores nem uma proposta implantada. Mas tudo bem, devemos levar todas as propostas mais a sério.
- Mais ou menos. Pouco tempo para discutir, avaliar e analisar melhorias, adequações e propostas. Todos os Fixos discutidos (que precisam ser discutidas) são importantes, mas há várias conferências já feitas voltam a ser faladas e pouco é feito ou fica em andamento.
- Exatamente pelo processo democrático onde as pessoas garantem sua participação e poder discutir as propostas e seus pontos de vistas.
- Parcialmente. A Pré-conferência poderia ser realizada em (2) dois momentos, dos dias em visto da importância e complexidade do tema.
- Só pelo fato das pessoas da área de Serviço Social se encontrarem para falar sobre assunto foi importante. Foi muito bom, necessário.
- Tempo, muita informação, grande quantidade de informação para pouco tempo.
- Desde que toda a mobilização tenha respaldo dos órgãos que receberão as propostas, garantindo a efetivação dos objetivos advindos da participação e controle social.
- Com relação ao ato de conferir e deliberar propostas, atingiu o objetivo.
- Bom atendimento, região de fácil acesso.
- O bom andamento se deu pela responsabilidade dos envolvidos.
- Achei ponto negativo a demora no início, que tomou muito tempo do dia sobrando pouco para as propostas dos eixos. Também acho que poderiam ter disponibilizado o material antes, para estudo.
- Se a proposta era a discussão e criação de novas propostas, então o evento cumpriu com a finalidade.
- Foram discutidos todos os itens, com muita precisão.
- Trabalhamos com objetivos definidos.
- Espero que esse evento abra mais oportunidades para todos profissionais.
- Dentro do que foi proposto, cumpriu com a finalidade.
- Pois essa conferência foi explicada e trabalhada com, antecipação sendo assim reforçando a participação de todos.

Já para as questões relacionadas à Avaliação Geral da Pré-Conferência foram apontadas as seguintes respostas, na íntegra e sem correções:

➤ **PONTOS POSITIVOS**

- Organização dos facilitadores da conferência. Objetividade
- A infraestrutura e organização do evento e o material disponibilidade.
- Possibilidade de um debate democrático , infraestrutura e organização.
- Reflexões sobre os temas apresentados.
- Oportunidade de Reflexões.
- Oportunidade de reflexões.
- Local e Organizações.

- Organização e infraestrutura.
- Democracia.
- Informações sobre ERAS e EREAS.
- Debates entre os grupos.
- Programa de projeto do item 52 pág.119 do estatuto
- A acessibilidade para o local da pré-conferência. Transparência sobre os termos trabalhados.
- Nos da um novo olhar para a área da assistência Social que deveria acontecer sempre.
- Abertura para exposição de opiniões e discussões sobre dificuldades.
- Muito bem organizado. Muito tranquilo.
- Local acessível – O colégio bem estruturado. Material de apoio. Explanadores – Facilitador e Relator (Apoio e Objetividade).
- A organização e integração. Espaço agradável e adequado. Alimentação gostosa.
- Recepção, espaço.
- Atendimento bom, café da manhã muito bom. Local foi excelente.
- Espaço, recepções orientações e a degrada organizações em geral.
- Espaço, alimentação recepção, serviços prestados em geral.
- Local adequado.
- Organização.
- Infraestrutura boa de fácil acesso. Organização. Espaço para Avaliação e Sugestões para Assistência Social.
- Espaço, recepção, orientação, região de fácil acesso, alimentação, participação efetiva do grupo.
- Localidade e a distribuição por eixos de acordo com os interesses dos participantes.
- O grupo esteve comprometido nas discussões.
- Atendimento, recepção, muito boa. Pelos serviços prestados pelas empresas contratadas.
- Local do evento. Discussão e direcionamento dos assuntos temáticos.
- Metodologia de Trabalhos, e os profissionais receptivos com os participantes.
- Metodologia utilizada, espaço adequado e organização.
- Boa alimentação, boa recepção.
- Propostas para beneficiar aos usuários.
- Participação popular, serviços, política publica.
- Participação Democrática.
- Espaço, Alimentação, Organização, Recepção, Acolhimento.
- Discussão no eixo 4, junto ao supervisor do eixo. Altamente enriquecedora. Fomos capazes de pensar o Sistema de Assistência social assim como, pensar em formas críticas de melhorar.
- Facilitador do tempo.
- Ter o facilitador nos eixos.
- Facilitador. Ambiente. Organização.
- Espaço, empresa contratada.
- Organização das informações.
- A metodologia aplicada. Conduta do Palestrante.

- Proposta descentralização dos Serviços OKAS e OREAS, permitindo a criação do CRAS Vila Prudente. Criação do CREAS Vila Prudente e qualificação do CREAS Sapopemba.
- A equipe organizadora dentro da sala estava bem estruturada, possibilitando e facilitando as discussões do grupo para expor na plenária.
- Organização boa e a mediação ajudou bastante. Comida servida no café muito boa.
- É interessante notar que os trabalhadores identificaram a falta de comunicação entre os serviços e estão se capacitando para melhorias na Política de Assistência Social.
- As propostas apresentadas são de grande benefício para a população visando uma melhoria do setor.
- Material elaborado e entregue aos participantes. Contratação de Apoio para Coordenação e secretaria dos grupos.
- A reflexão dos temas e o seu fim.
- Organização do local que acolheu, o texto (apostila) que tivemos acesso muito bom.
- A conferência foi válida, pois podemos discutir os eixos e em cima deles criamos propostas para serem implantados.
- A organização do evento em geral.
- Local de Trabalho (espaço). Organização.
- Assessoria.
- A mobilização dos serviços com Participação total. Elaboração de Material para os Participantes e encontraram toda assistência.
- Café da manhã ótimo.
- Soluções para o problema do Credenciamento e alimentos dignos para todos e soluções para diversos problemas em um debate.
- Espaço físico- Assessoria.
- Espaço físico, café da manhã e assessoria.
- Equipe de acessória muito bom.
- Espaço físico. Café. Metodologia de discussão dos eixos.
- Local, alimentação, grupo focado no eixo I.
- Debate no grupo foi muito rico – houve análise das deliberações com críticas e sugestões.
- Almoço, alimentação, assessoria, espaço físico.
- Espaço físico, Alimentação (Café) e Assessoria.
- Assessoria ótima, o ponto onde foi realizado. Estão de parabéns.
- Espaço físico.
- Acolhida. Organização.
- Local Acessível e bem estruturado apoio e objetivo, material apoio.
- Espaço físico. Alimentação (café).
- Assessoria: direcionam muito bem o encontro, possibilitando que cumprisse – mos tempo e trabalhos.
- Estrutura Física.
- Local e estrutura física.
- Espaço.
- Facilitador e relator, facilitaram a discussão.
- A discussão, a facilitadora do grupo.

- Organização. Infra – Estrutura. Material de Apoio.
- Local acessível e estruturado.
- Espaço físico. Alimentação.
- Espaço físico. Alimentação.
- Grupo focado no tema. (eixo I)
- Café da manhã. Assessoria. Espaço físico.
- Revisão de propostas já existentes.
- Localidade do espaço em que aconteceu a conferência. Estruturas das salas e material de apoio. Facilitador e relator contador para este Serviço.
- Espaço físico. Alimentação. Assessoria.
- Espaço físico. Alimentação café. Assessoria.
- Local acessível.
- Acessibilidade.
- A discussão em sala foi ótimo, o facilitador também foi bem claro nas colocações.
- Local acessivo e bem estruturados, apoio e objetividade do facilitador e relator.
- Dinâmica na sala foi ótimo.
- Organização, acolhida, local ótimo.
- Nos grupos o apoio do facilitador e relator para andamento.
- Kit de apoio “caderno conferência”.
- Discussão dos grupos em espaços adequados. Equipe de sistematização muito boa.
- Local acessível e bem estruturado; apoio e objetivo do facilitador e relator; material de apoio, caderno.
- Coordenação.
- O local, a equipe de assessoria previamente capacitada, o lanche (almoço).
- Metodologia (facilitadores).
- O importante papel do facilitador e relator a realização das discussões e o material de conferência.
- Local acessível. Material de apoio. Apoio e objetividade do facilitador e redator.
- Divulgação e o espaço físico. Facilitadora e Relator.
- Local e infraestrutura. Organização.
- A objetividade dos facilitadores/ relator. Local acessível.
- Boas propostas, para mudanças.
- A troca de conhecimentos.
- O facilitador e relator que com objetividade deram apoio. Material de apoio.
- Boas propostas. Facilitadores. Participantes com conhecimentos do SUAS.
- O esclarecimento que houve sobre os 6 livros da Pré-Conferência. E a facilitadora que foi ótima em relação da autonomia que teve com os grupos.
- Organização e acolhida no local foi ótima.
- A abertura de opiniões na criação das propostas. A facilitação de exposição das ideias.
- A mesa da abertura, com a presença dos vários segmentos.
- Discussão democrática. Localização e sede adequada para realização da conferência regional.
- Organização dos facilitadores das conferências e objetividade.
- Discutir problemas e soluções para de fato a aplicação das leis socioassistencias.

- Espaço físico. Assessoria. Café da manhã.
- Espaço.
- Assessoria nos grupos. Alimentação. Estrutura do local.
- Divisão dos grupos. Discussão das propostas. Empresa contratada muito eficiente.
- Espaço físico. Alimentação. Assessoria.
- Organizado. Facilitador com bom domínio.
- Possibilidade de Reflexão sobre o tema.
- A maneira clara, explícita como foi colocado cada item questionado e discutido com os presentes.
- As discussões entre as redes para as melhorias no território.
- A oportunidade de entender como articula tanto os tramites da Assistente Social.
- Acessibilidade do local.

➤ PONTOS NEGATIVOS

- O tempo estendido.
- Nada a declarar.
- Limitação na dinâmica participativa, sobretudo em relação à participação dos usuários.
- Não abertura de construção coletiva. Tempo e esclarecimento curto.
- Linguagem muito técnica. Acessibilidade do local. Não foi garantindo o transporte para os usuários com deficiência.
- Alimentação. Caderno de conferencista antecipadamente.
- Divulgação. Acessibilidade.
- Almoço. Acessibilidade. Demora (torna-se exaustivo).
- Almoço (lanche básico). Levando em conta as ultimas conferências que não foi implantada nem um dos itens apontados. Os comentários do “Renato”.
- Pouco tempo para todas as questões que são muito importantes. Precisaria de dois a três dias e o caderno da Pré – conferência entregue antecipadamente para esclarecimento de todos os participantes para fluência dos grupos nos eixos.
- Tempo muito limitado para discussões dos eixos.
- Tempo exigido.
- Divulgação e informações do Poder Público, local, referente à Pré Conferência e participação, alimentação pouca, insuficiente e ambiente frio.
- A corrida contra o tempo, atrapalhou na formação e construção das ideias.
- Horário de chegada – marcado as 8:00 e começo muito tarde.
- O almoço deveria ser mais complementado diante do ano anterior. Este ano foi BOM.
- Muito tempo em cadeiras desconfortáveis. Má distribuição do tempo (não foram cumpridos os horários). Alimentação.
- Pouco tempo para discussão. O caderno da conferência que não foi entregue antecipadamente.
- Alguns pontos ficaram de difícil compreensão por conta da não participação nas outras conferências, realizadas anteriormente.
- Muito conteúdo para pouco tempo.

- O tempo foi muito pouco para uma discussão tão grande.
- Atraso para o início.
- Baixa temperatura do dia.
- Pouco tempo. Material (caderno) deveria ser entregue antecipadamente.
- Pouco tempo; a entrega do caderno na pré-conferência que não foi entregue antecipadamente.
- Atraso do início do trabalho. Acústica do prédio.
- Pouco tempo para os debates.
- Desorganização quanto á demora do início da pré – conferência.
- É legal só o horário que é chato.
- Pouco tempo.
- Pouco tempo. O caderno pré – conferência.
- Pouco tempo.
- Seria do horário de chegada, marcou as 8:00 e começou muito tarde, na questão do credenciamento as pessoas que estiver na equipe para mais cedo.
- Pouco tempo, o caderno da pré-conferência não entregue com antecedência; sugestão melhorar.
- Pouco tempo para fazer as colocações, acredito que deveria diminuir o tempo do palestrante, o material da conferência deveria ser entregue com antecedência. (caderno de conferência).
- Pouco tempo. Não entrega do caderno antecipadamente.
- Pouco tempo, deveria ser divida em 2 dias pelo menos.
- Linguagem muito técnica. Acessibilidade. Almoço. Não foi garantida acessibilidade para usuário (Atende).
- Linguagem técnica. Acessibilidade do local.
- O caderno de apoio poderia ser entregue antes.
- Discussão de assuntos já propostos anteriormente.
- Acessibilidade. Alimentação (almoço). Palestra de abertura, pouco esclarecedora.
- Muita técnica ao falar.
- Palestra de abertura, não esclareceu (fez leitura).
- Linguagem técnica. Acessibilidade.
- Pouco tempo. Material/caderno do pré – conferencista deveria ser distribuído com antecedência.
- Péssima alimentação, as discussões que só fica na discussão e não avança em nada.
- Alimentação ruim.
- Almoço.
- Alimentação.
- Alimentação.
- O café foi ótimo, mas o almoço poderia ter sido melhor.
- Palestra de abertura pouco esclarecedora. Linguagem muito técnica. Não foi garantido o transporte “ATENDE”.
- Pouco tempo, alimentação em pouca quantidade.
- Falta acessibilidade. Falta transporte Atende para pessoa com deficiência.
- A acessibilidade do local.
- Massa para os diabéticos.

- Linguagem muita técnica. Acessibilidade do local. Não foi garantido o transporte a nenhum usuário atende.
- Linguagem muito técnica. Acessibilidade do local e Palestra de abertura pouca esclarecedora.
- Linguagem muito técnica, acessibilidade do local, palestra de abertura pouco esclarecedora.
- Pouco tempo para o trabalho em grupo dificultando a participação das pessoas que não estão acostumadas ao debate da Política de A. Social.
- Acessibilidade.
- Acessibilidade. Almoço.
- A linguagem técnica. O almoço não foi bom. Não consegui entender muito os temas.
- Linguagem muito técnica. Falta de transporte atende para os deficientes.
- Palestra de abertura. Almoço. Linguagem técnica. Não foi garantido o transporte atende.
- Um ponto negativo é que tivemos um debate um pouco corrido.
- Almoço deixou a desejar.
- Faltou mais discussão tempo limitado.
- Tempo.
- Dificuldade na participação do Grupo. Falta de preparo do mediador.
- Dificuldade para as propostas. Dificuldade para discussão sobre o assunto. Cansativo.
- O tempo foi curto, a conferência poderia se realizar por mais dias.
- Cumprimento do horário.
- Faltou mais divulgação da Pré – Conferência e uma pré reflexão com todos e da sociedade civil do conteúdo e fim disto. Muitas pessoas com direito a voto, nem sabiam porque estavam presentes.
- Atraso no início da Conferência, encurtou o período de discussão nos eixos.
- A falta de repasse de dados e informações para desenvolvimento do trabalho.
- Limitação de tempo.
- Apesar das várias conferências e discussões, os objetivos não estão se concretizando como desejado. Há a hipótese de que se faça necessário uma maior capacitação dos participantes – é preciso exercer a DEMOCRACIA.
- Monopolizar assuntos entre participantes.
- Pouco tempo para análise do caderno da Pré – Conferência.
- Otimização do tempo durante toda a conferência.
- Não houve por parte do Palestrante. Tempo.
- Pouco tempo.
- Café após almoço. Palestra demorada e com repetição de informação.
- Muito tempo de abertura. Palestra foi boa, porém desnecessária, tomou muito tempo.
- Palestra desnecessária. Atraso para início dos trabalhos, comprometendo a discussão nos eixos.
- Atrasos para iniciar e formar os grupos. Palestra muito longa sem necessidade de prolongar-se tanto.
- Alimentação e tempo de inicio das atividades.

- Atraso.
- Palestra inicial desnecessária.
- Poucos pontos para propostas novas.
- Atraso nas atividades, a partir do início.
- Pouco tempo.
- Não houve debate e sem diálogo com conflitos.
- Palestra inicial desnecessária. Cumprimento do horário (atraso).
- Limitação de propostas.
- Limitação do nº de propostas.
- Disponibilização de material anterior o evento.
- Ampliação dos números de propostas.
- Falta de Acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Almoço.
- Não gostei do almoço teria que ser uma alimentação mais diversificados em vez de ser tanta massa.
- Só almoço não foi bom.
- Limitações de propostas. Café frio.
- Almoço (Questões Nutricionais, porém se comparada com a conferência anterior houve um grande avanço).
- Tempo para os debates nos grupos.
- Só acontecer de vez em quando.
- A duração muito longa, são muitas horas, poderiam diminuir um pouco.
- Almoço.
- Almoço.
- Almoço.
- Pouco tempo para discussões.
- Pouco tempo para as discussões.
- Salas livres.
- Alimentação.
- Almoço.

➤ SUGESTÕES PARA FUTURAS CONFERÊNCIAS

- Manter o nível de divulgação do poder pública, trabalhadores e usuários e os mediadores serem mais seguros nas falas, pois ficou muitos espaços vagos: entre uma fala e outra.
- Sem sugestões.
- Ver o números de pessoas para não superlotar as salas.
- Controlar o números de pessoas por eixo, devido à superlotação.
- Maior divulgação.
- Mais divulgação para mais participação popular.
- Sustentar região sudeste e toda a esfera territorial.
- Melhorar a publicidade a respeito das pré-conferências.
- Centralizar, as prioridades a serem discutidas.
- Precisam expandir mais e Criar mais e mais novos serviços para os profissionais na área.

- Kit alimentação para o período da tarde; Se o almoço não contemplar os valores nutricionais necessários. Pensando-se que há um grande desgaste em Leitura e reflexão e debate.
- Ampliação do nº de propostas.
- Continuar aqui mesmo.
- Nesse mesmo local.
- Ampliações dos serviços em geral.
- Aumentar os números de propostas a ser liberada.
- Dois dias para conferência.
- Maior divulgação para os usuários.
- Em São Paulo tem mais de 15000 pessoas em situações de rua, porque a SMADS só oferece 6000 vagas. Tratar de temas como segurança nos serviços bem como valorização profissional dos trabalhadores da Assistência Social.
- O aumento do nº de propostas e a realização da plenária no mesmo ambiente que os grupos temáticos.
- Organização de horários.
- Ampliar o numero de propostas.
- Manter neste local.
- Não limitar o nº de propostas. Considerar a escolha do local igual ou de acordo com a região.
- Não limitar o nº de proposta.
- Ter uma melhor alimentação.
- Mais tempo para elaborar propostas.
- Organização e identificação do espaço com antecedências disponibilização do material também com antecedências, para pré-estudo, para termos maior base nas participações.
- Ampliação de alguns pontos. Dificuldades e propostas.
- Respeitar os horários previstos de inicialização do evento e publicar para a comunidade a participação de usuários sem limite de inscrição.
- Cuidado com o horário, para que os grupos possam discutir melhor.
- Melhorar o cardápio do almoço.
- Que os grupos se reúnam logo após as apresentações porque o tempo fica curto para discussões.
- Uma maior divulgação da conferência.
- Melhorar a comida do almoço.
- Tempo dividido em duas reuniões.
- Material informativo, se possível entregue antes das instituições para estudarmos os eixos, deliberações.
- Melhor observação na formulação das deliberações, tendo em vista a duplicidade de informações inseridas em diferentes propostas.
- Em dois dias.
- Que grupos que trabalham nos locais de responsabilidade e eixo sejam ouvidos com propostas também para a região.
- Realizar em dois dias.

- Refletir por meio de espaços anteriores as pré-conferências com convocação antecipada as organizações.
- Material ser encaminhado com antecedência para leitura.
- Mais tempo.
- Garantir aos nosso alunos mais acompanhamento familiar. Garantir mais verbas para que possamos ajudar mais os alunos.
- Conferências que fale mais sobre Educação, pois esse é um assunto muito necessário.
- Divulgação do material antecipado.
- Linguagem mais popular para que todos entendam o que é proposto. Pré – preparação da conferência.
- Entregar a matéria com antecedência. Estimular a realização de simulado de conferência dentro das organizações, com usuários, trabalhadores.
- Pensar de forma diferente em relação às palestras.
- Divulgação maior das pré – conferências.
- Divulgação do material com antecedência.
- Incluir no caderno da conf. O relatório.
- Arroz com legumes e saladas verdes.
- Lugar para receber pessoas portadoras de deficiências.
- Melhorar a qualidade nutricional no almoço considerando as necessidades das pessoas.
- Entregar o material com antecedência. Estimular a realização de conferências nas entidades.
- Divulgação do material com antecedência.
- Entregar o material com antecedência.
- Estimular a realização de conferências nas entidades para que os usuários possam entender melhor o conteúdo e os objetivos das conferências.
- Dinamizar mais.
- Que mantenha a qualidade do espaço e infra – Estrutura.
- Melhora na alimentação.
- Divulgação. Antecipar material.
- Momento cultural.
- Maior número de munícipes (usuários).
- Melhorar a alimentação.
- Divulgação do material com antecedência.
- Viabilizar o material com antecedência.
- Melhorias no acolhimento, na alimentação, intervalo.
- Melhorar a qualidade nutricional do almoço.
- Melhorar a alimentação do almoço.
- Melhorar a qualidade nutricional do almoço.
- Melhorar alimentação.
- Melhorar o cadastramento. Alimentação “almoço” mais nutritivo
- Manter um espaço adequado para as próximas conferências.
- Melhorar a qualidade do almoço.

- Usar as Escolas públicas nas Conferências, Eleições dos Conselhos gestores.
- Manter o local, a equipe de assessoria e almoço.
- Melhorar a qualidade nutricional do almoço.
- Realização em dois dias.
- Cartazes de divulgação antecipados.
- Os trabalhos em grupos devem ter mais tempo para elaborar as questões.
- Mais tempo para os grupos.
- Aumentar a divulgação/ comunicação. Entregar material antes.
- Liberação para a participação de toda equipe do serviço. Entrega do material entregue antecipadamente.
- Providenciar esse cardápio melhor considerando a qualidade nutricional.
- Melhorar o desenvolvimento do material de Apoio, muitas informações não houve tempo para ler. Ampliar o tempo para os debates. Melhorar a qualidade dos alimentos.
- Os cadernos da Pré-conferências não foram entregues antecipadamente.
- Pré Leitura do caderno, divulgação do material Conferir (caderno do Pré-Conferencista) ser divulgado online no site do SAS acesso a todos.
- Colocar em opção as questões propostas nas conferências.
- Necessário mais tempo de discussão de propostas nos eixos temáticos.
- Entrega antecipadamente do caderno e mais tempo para a Pré – Conferência.
- Conferência, online (e menos pessoalmente) e atinge o mesmo objetivo que é propor algo em volta.
- Conferência on-line. Divulgação e melhores condições para quem comparece ao evento.
- Inclusão no caderno da conferência de relatório da comissão de monitoramento das deliberações das conferências, informando as deliberações implementadas, não implementadas, em fase de implementação, bem como as justificativas.
- Manter este espaço para outros eventos. Melhorar a alimentação para o almoço.
- Que a palestra seja feita com antecedência a pré – conferência.
- Romper com o modelo de condicionador e não construtivo. Adotar proposta construtiva democrática.
- Mobilização anterior à pré – conferência. Realização de plenárias nos serviços, realizando a avaliação dos estágios de avanço ou não das deliberações das conferências.
- BCP – idade igual a 60 anos. Ampliação do CRI.
- Unificar o cadastro dos usuários educação/ Saúde/ Serviço Social.
- Mais dias – meio período.

8. Anexos

Anexo 1 – Apresentação de slides SAS Vila Prudente/Sapopemba

**Pré-Conferência Regional
Vila Prudente/Sapopemba**

24/07/2013

Slide 1

SAS VILA PRUDENTE / SAPOPEMBA

Subprefeitura de Vila Prudente / Sapopemba

Abrange 03 Distritos: - Vila Prudente
- São Lucas
- Sapopemba

Região com população estimada em 531.113 pessoas

- 104.242 – Vila Prudente
- 142.347 – São Lucas
- 284.524 – Sapopemba

Slide 2

SAS VILA PRUDENTE / SAPOPEMBA

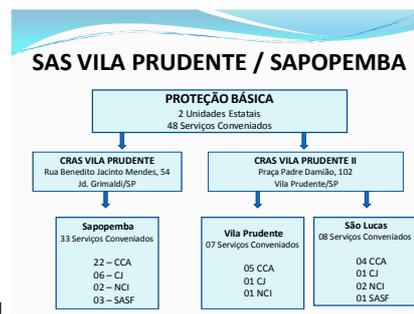
A Assistência Social no território está dividida entre:

- Proteção Social Básica;
- Proteção Social Especial.

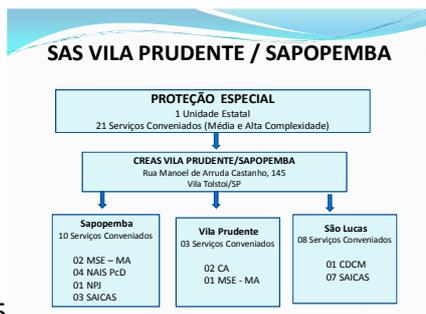
Composta por :

- 3 Unidades Estatais
- 69 Serviços Conveniados

Slide 3



Slide 4



Slide 5

SAS VILA PRUDENTE / SAPOPEMBA

SERVIÇOS CONVENIADOS
MÉDIA DE ATENDIMENTO MENSAL

- Proteção Social Básica – 4.750 pessoas
4.000 (Famílias referenciadas SASF)
- Proteção Social Especial – 1.090 pessoas

Slide 6

SAS VILA PRUDENTE / SAPOPEMBA

SERVIÇOS CONVENIADOS
MÉDIA DE REPASSE MENSAL

Total R\$ 2.643.216,75

- Proteção Social Especial – R\$ 991.415,73
- Proteção Social Básica – R\$ 1.651.801,02

Slide 7



Slide 8



Slide 9



Slide 10

SAS VILA PRUDENTE / SAPOEMBA

PROTEÇÃO ESPECIAL

SAICA Casa Sentinela
SAICA Abrigo Lar Sonho Infantil
SAICA São Nicolau
SAICA São Gabriel
SAICA São Miguel
SAICA Santa Luzia
SAICA São Rafael
SAICA Casa Amigos da Vida
SAICA Focos de Luz
SAICA Carrapicho
CA Porto Cidreira
CA Nova Esperança

NAIS PCD Cartinho da Paz
NAIS PCD Cartinho da Esperança
NAIS PCD Projeto DEECCO
NAIS PCD NASCE (Em Implantação)
MSE – MA Paschoal Bianco
MSE – MA Jardim Sinhá
MSE – MA Madalena
CDCM Casa Zizi
NPI Amigos da Vida (Em implantação)

Slide 11

SAS VILA PRUDENTE / SAPOEMBA

Praça Padre Damião, 102
Vila prudente/SP
Fone: 2061-4512
2272-0144

Supervisora: Eleonice Zago

Slide 12

Anexo 2 – Palestra ministrada por Rosemary Ferreira de Souza Pereira

Slide 1		Slide 2	
Slide 3		Slide 4	
Slide 5		Slide 6	
Slide 7		Slide 8	
Slide 9		Slide 10	

Slide 11	<p>Objetivo</p> <p>Analisar, propor e deliberar, com base na avaliação local, as diretrizes para gestão e financiamento do SUAS, reconhecendo a corresponsabilidade de cada ente federado.</p> <p>[11]</p>	Slide 12	<p>X Conferência</p> <p>[12]</p>
Slide 13	<p>EIXO 1: O COFINANCIAMENTO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p> <p>[13]</p>	Slide 14	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cofinanciamento da assistência social pelos três entes federados com alocação de recursos próprios no respectivo fundo de assistência social. • Estruturação do Fundo de Assistência Social e sua gestão pela área específica da assistência social. • Acompanhamento pelo Conselho de Assistência Social do uso do IGD. • Utilização de no mínimo 3% do IGD no aprimoramento e fortalecimento do controle social. <p>[14]</p>
Slide 15	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação do Conselho no processo de elaboração, apreciação e aprovação da proposta orçamentária da área, do Plano de Assistência Social, bem como do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual. • Acompanhamento da execução do Plano de Assistência Social pelo Conselho. • Acompanhamento, apreciação e aprovação do Conselho da execução orçamentária e financeira dos recursos geridos pelo Fundo. • Lei de Responsabilidade Fiscal e a contratação de servidores públicos. <p>[15]</p>	Slide 16	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar a linguagem do financiamento acessível a todos os segmentos do Sistema; • Transparência e prestação de contas de todos os recursos (financiamento direto e renúncia); <p>[16]</p>
Slide 17	<p>EIXO 2: GESTÃO DO SUAS: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL, PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</p> <p>[17]</p>	Slide 18	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vigilância socioassistencial incorporada à gestão das SUAS (planejamento, prevenção e notificação e reconstrução de direitos). • Criação, produção e utilização de indicadores municipais de assistência social com base no olhar da vigilância socioassistencial. • Organização da busca ativa no município. • Efetivação do Prontuário SUAS. <p>[18]</p>
Slide 19	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar demanda não somente quem chega ao serviço; • Precárias ou inexistentes estratégias de partilha de informação na política e entre políticas; <p>[19]</p>	Slide 20	<p>EIXO 3: GESTÃO DO TRABALHO</p> <p>[20]</p>

Slide 21	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estágio de implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOBRH/SUAS no município. • Segurança normativo-jurídica e as condições objetivas para a reconfiguração do trabalho social desenvolvido na gestão e no atendimento prestado à população. • Realização de concurso público para ampliação do quadro de servidores efetivos e a instituição de carreira específica para os trabalhadores do SUAS. 	Slide 22	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> •Cofinanciamento federal e o pagamento das equipes de referência, responsáveis pela organização (gestão) e oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios dos SUAS • Enfrentamento à precarização dos vínculos trabalhistas, com a adoção de formas flexíveis e precárias de trabalho informal, parcial, temporário, terceirizado, contratação por meio de prego eletrônico, que compromete a continuidade e a permanência dos serviços e dos servidores públicos. • Capacitação, formação com planejamento.
Slide 23	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de formação continuados e voltados à criar segurança na produção de respostas; • Intervenção menos processual e mais assentada na garantia de direitos, particularmente os direitos 5º e 10º do decálogo dos direitos socioassistenciais. 	Slide 24	<p>EIXO 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS</p>
Slide 25	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da gestão dos serviços socioassistenciais no município. • Controle social e a fiscalização do desempenho da oferta dos serviços de proteção social básica (PSB) e de proteção social especial (PSE) prestada em parceria entre a rede socioassistencial. • Serviços de PSB e PSE e sua vinculação aos CRAS e ao CREAS. •Desenvolvimento da ação em rede e a operacionalização entre CRAS e de CREAS. • Reordenamento dos serviços de acolhimento. 	Slide 26	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle social nas etapas de implementação da Política de Assistência Social: planejamento, acompanhamento, avaliação e fiscalização da oferta dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. • Monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS objetivando verificar a assertividade e efetividade das ofertas (provimentos).
Slide 27	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de cobertura dos serviços – compromisso com demandas; • Olhar o sistema para além das unidades estatais, articulando proteção básica e especial; • Definir procedimentos nos serviços adequados aos problemas que se quer enfrentar e em conformidade com as respostas que se quer produzir. Não é improvisado!! 	Slide 28	<p>EIXO 5: GESTÃO DOS BENEFÍCIOS NO SUAS</p>
Slide 29	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do acesso à orientação, encaminhamento e requerimento do BPC. • Condições e formas de acesso dos beneficiários do BPC aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas. • Ações intersetoriais, como os programas BPC/ESCOLA e BPC/TRABALHO, na ampliação da proteção social. • Regulamentação e publicização dos critérios, valores e forma de acesso aos benefícios eventuais. • Benefícios e Programas de transferência de renda (BPC, Bolsa Família e os demais de âmbito municipal e estadual) e sua integração com os serviços socioassistenciais. 	Slide 30	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender benefício como instrumento para assegurar o direito à sobrevivência e para combate à desigualdade de renda; • Aperfeiçoar fluxos de comunicação entre políticas para que não haja prejuízo na atenção aos beneficiários; • Superar o estabelecimento de critérios morais e excludentes impedindo acesso a benefícios; • Ter previsibilidade e planejamento para situações climáticas de incidência constante;

Slide 31

EIXO 6: REGIONALIZAÇÃO

[31]

Slide 32

O que está em debate

- Universalizar o acesso da população à integralidade dos serviços socioassistenciais.
- Formatos de regionalização considerando as necessidades sociais e serviços.
- Diagnóstico estadual sobre vulnerabilidades, riscos e violação de direitos e mapeamento estadual da rede socioassistencial.
- Reconhecimento de diversidade na população nos municípios.

[32]

Slide 33

Alguns desafios

- Assegurar atenção e definir responsabilidades para áreas de divisa municipal;
- Estabelecer responsabilidade compartilhada com a instância estadual para atenção a situações de dimensão intermunicipal.

[33]

Slide 34

A tarefa

São necessárias ações para reduzir o sofrimento humano em ser excluído, propulsão de forças para restaurar a auto-estima face à discriminação. [Os usuários] reclamam da necessária humildade dos agentes institucionais que os tratam como seres desprovidos da capacidade de saber o que desejam ou do que necessitam. A pessoa que recorre, [por] exemplo, a um hospital não busca só atendimento médico. O tratamento que recebe deve reconhecer sua dignidade humana, sua singularidade individual e sua identidade social. **(Sposati: 2007)**

[34]

Anexo 3 – Instrumental 2 - Eixo I – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Assistência Social VILA PRUDENTE 2013 – EIXO I – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Ampliação de CRAS e CREAS cofinanciados (via FNAS).
Normatização do financiamento dos serviços.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Falta de uma política de financiamento para contratação de equipes de referência de CRAS e CREAS.
Falta de equilíbrio econômico e financeiro do contrato de prestação de serviços com entidades, notoriamente: a) Na implementação de novos serviços; b) Na isenção de pagamento de tributos municipais para instituições não isentas; c) No reajuste anual dos convênios, contemplando o aumento dos custos da entidade, incluindo RH.
Falta de flexibilização na utilização dos recursos financeiros repassados via convênio para aquisição de bens permanentes.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Acerca da deliberação 29 de 2009: <i>Desenvolver política municipal de qualificação permanente e salários adequados aos trabalhadores sociais para um atendimento digno, referente à Política de Assistência Social e os direitos dos usuários, de acordo com a NOB-RH, o grupo consensuou que, apesar de constar como em andamento, ela não foi implementada.</i>
Sugestão de deliberação para o Eixo 4: Apoio da SMADS às organizações sociais para obtenção de Certificados de Entidades Beneficentes de Assistência Social. Responsabilidade Municipal.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	26/2009 – Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	x	x	x		
2	31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de	x	x	x		

	trabalho da rede socioassistencial conveniada.					
3	36/2011 - Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social.	x	x	x		
4	67/2009 - Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social.	x				
5	56/2011 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	x				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Financiamento público para implantação e implementação de novos serviços que contemple: a) Adequação do espaço físico às normas da ABNT quanto à acessibilidade; b) Aquisição de bens permanentes para funcionamento dos serviços.	x	x	x
2	Fazer gestão junto ao Congresso Nacional visando a aprovação da PEC que estabelece o percentual mínimo de 5% para a Assistência Social.	x	x	x
3	Reajuste anual dos convênios, contemplando o aumento dos custos da entidade, incluindo RH.	x	x	

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Espaço físico.
Alimentação (café).
Assessoria.

10.2. Principais pontos negativos
Linguagem muito técnica.
Acessibilidade do local.
Não foi garantido o transporte ATENDE aos usuários com deficiência.
Alimentação (almoço).
Palestra de abertura pouco esclarecedora.

10.3. Sugestões para futuras conferências

Incluir no caderno do conferencista o relatório da Comissão de Monitoramento das Deliberações das Conferências, informando as deliberações implementadas, em fase de implementação, e não implementadas, bem como as justificativas.

Divulgação do material com antecedência.

Pensar em outro formato que possa esclarecer o conteúdo dos eixos temáticos em substituição a palestra.

Anexo 4 – Instrumental 2 - Eixo II – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Vila Prudente 2013 – EIXO II – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
A expansão da rede socioassistencial na região com nova tipificação de alguns serviços, que permitiu a busca ativa da população atendida.
A contratação de uma empresa terceirizada para o cadastro de famílias que pleiteavam o PTR, que permitiu agilizar e expandir o atendimento.
A união entre o Fórum da Criança e do Adolescente de Sapopemba e o Tecendo a Rede.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Dificuldade no atendimento e no diálogo intersetorial entre os vários programas da assistência social e outras secretarias de Estado (municipal e estadual).
Falta de publicização das informações da assistência social para a rede não conveniada.
Instrumentais inadequados, repetitivos, que não atendem às necessidades do usuário, serviços e do observatório, não tendo, inclusive, o retorno dos dados sistematizados.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	x	x	x		
2	09/2011 - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	x	x	x		
3	55/2011 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	x				
4	33/2009 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	x	x	x		
5	37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	x	x	x		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Criar a comissão regional de representantes de usuários de serviço de assistência social que deverá fazer a ponte entre a região e o COMAS.	X		
2	Revisão urgente dos instrumentais com participação dos diferentes serviços, levando em conta a particularidade de cada um, com critérios claros de sistematização, capacitação continuada e garantia de retorno para a rede socioassistencial e a população em geral.	X		
3	Banco de dados online, com histórico de atendimentos, que permita o acompanhamento do usuário e da família com acessos diferenciados para toda a rede socioassistencial.	X	X	X

Anexo 5 – Instrumental 2 - Eixo III – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Vila Prudente 2013 – EIXO III – APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Ampliação da rede direta.
Parceria com instituições de ensino da rede privada para a capacitação e qualificação dos trabalhadores da rede direta.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Falta de Recursos Humanos (administrativos e técnicos).
Falta de isonomia das condições de trabalho entre a rede pública e privada.

8.3. Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Deliberação 57/09: Propomos que, além da implantação de um plano de formação continuada, seja considerada a portaria da educação permanente.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	03/2011 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X	X	X		
2	57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X	X		
3	52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		
4	07/2011 - Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos;	X				

	b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.					
5	31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Revisar a portaria 46 para a adequação do número de usuários atendidos <i>versus</i> trabalhadores, considerando as características de cada tipo de serviço a fim de garantir a qualidade do atendimento.	X		
2	Incluir outras categorias profissionais no quadro de trabalhadores de acordo com o tipo de cada serviço, conforme a resolução do CNAS No 17/2011.	X		
3	Analisar os serviços de alta e média complexidade para observar o enquadramento de periculosidade e insalubridade, e havendo constatação, que seja cumprida a Lei vigente.	X	X	X

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Local acessível e bem estruturado.
Material de apoio/ caderno.
Apoio e objetividade da facilitadora e relator.

10.2. Principais pontos negativos
Caderno não foi entregue antecipadamente.

10.3. Sugestões para futuras conferências
Melhorar a qualidade nutricional do almoço.

Anexo 6 – Instrumental 2 - Eixo IV – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de VILA PRUDENTE 2013 – EIXO IV A – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Deliberação 38 - efetiva garantia do recurso que viabiliza o monitoramento das deliberações nas conferências.
Contratação de assessoria para os serviços de sistematização e monitoramento e acompanhamento das deliberações.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Implementação de um sistema operacional de comunicação funcional atendendo as necessidades dos usuários, profissionais socioassistenciais e gestores oferecendo informações de qualidade, com divulgação, acessibilidade, compartilhamento de dados e articulação em rede.
Recursos humanos precários: - Quadro insuficiente de profissionais direto e indireto. - ausência de valorização dos trabalhadores socioassistenciais. - ausência de formação continuada, interdisciplinaridade e intersetorialidade. - falta de mecanismos para estabelecer a interrelação entre os profissionais socioassistenciais.
Oferta de serviços insuficientes para atender as demandas locais com suas especificidades no que se refere à qualificação, adequação acessibilidade dos programas, serviços e projetos.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Sistema de comunicação nulo e falho.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X	X		
2	31/2009-Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentação de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada	X				
3	52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente	X	X	X		

	uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.					
4	37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				
5	35/2011 - a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Criação e implantação de um centro de referencia para o idoso de Vila Prudente/Sapopemba.	X		
2	Readequação da Portaria 46 e do PLAS quanto à dotação orçamentária para a oferta de serviços na faixa etária de adolescentes e jovens com a criação de horas/oficinas tornando o serviço mais atrativo.	X	X	X

Anexo 7 – Instrumental 2 - Eixo IV – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Vila Prudente 2013 – EIXO IV B – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços

Melhorou a divulgação nas redes conveniadas, com TV, painéis informativos, mídia impressa, o que facilitou muito a interação dos usuários com a rede.

A criação de um sistema de comunicação adequado que permite a apropriação de conteúdos da assistência social.

A criação do site da SMADS que divulga os serviços e que podemos acessar a qualquer momento através de instrumentais adequados.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades

O banco de dados ainda está falho no que diz respeito às informações relativas aos benefícios (usuários x serviços), pois nem sempre as informações, como bolsa família, renda mínima e outros chegam a tempo aos usuários cadastrados.

O acesso a publicações atuais precisam ser mais divulgados, como o *facebook* e jornal eletrônico. Pois nem todos sabem dessas informações. A demanda é muito grande para a rede conveniada atender a todos.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		
2	57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X	X		
3	31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada	X	X	X		
4	03/2011 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X	X	X		
5	19/2011 - Dotar as unidades CRAS de autonomia financeira e administrativa para: •contratar serviços de oficineiros e/ou horas técnicas de profissionais especializados para trabalhos com	X	X	X		

	famílias nos CRAS; • aumentar as equipes de referência, garantindo a aplicação da PNAS e a pontualidade do atendimento com concessão de benefício eventual (em especial nos períodos de fechamento e abertura dos orçamentos anuais). •fomentar parcerias entre a rede conveniada e o empresariado local.					
--	---	--	--	--	--	--

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Abriu novo serviço para público feminino em situação de rua, pois o numero de vagas para essas pessoas é muito baixo.	x	x	x
2	Garantir a contratação de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos em todos os serviços conveniados da assistência social.	x	x	x
3	Ampliação para todas as regiões do município de São Paulo do CRI (entro de referencia do idoso)	x	x	x

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Infraestrutura e organização.
A relação interpessoal que se estabelece no espaço.
Acessibilidade ao local.

10.2. Principais pontos negativos
Almoço.
Divulgação confusa, pois 3 informativos com horários e locais diferentes.
Eixo sem visualização no credenciamento.
Falta de pontualidade dos organizadores.

10.3. Sugestões para futuras conferências
Melhor divulgação da Pré-conferência.
Cumprir com os horários.
Servir almoço de maneira adequada.
Mais organização e mais funcionários para atender a todos de acordo.

Anexo 8 – Instrumental 2 - Eixo V – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Assistência Social Vila Prudente 2013 – EIXO V – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços

Efetivação dos CRAS, nas áreas de maior vulnerabilidade.

Com a gerência e o cadastramento dos programas de transferência de renda nos CRAS, facilitou o acesso aos usuários, apesar de ainda não atender toda a demanda.

Melhora na articulação com outras secretarias e ampliação da rede de serviços socioassistenciais.

Apesar da inadequação dos números de CRAS (População x Capacidade de atendimento), as famílias que conseguem atendimento, estão tendo maior qualidade nos serviços.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades

O Valor do benefício (BPC) de apenas 1 (um) salário mínimo, não supre as necessidades básicas do beneficiário.

Falta de RH insuficiente para garantir direitos dos cidadãos.

Verba insuficiente para atender as demandas de benefícios eventuais.

Falta de um banco de dados *online* entre as secretarias da Educação, Saúde e Assistência.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações

Mesmo com a efetivação dos CRAS e CREAS, ele ainda não está totalmente obedecendo ao que determina o SUAS.

As demais recomendações, não implementadas não estão de acordo com as necessidades e realidade atual, razão pela qual decidiram não recomendá-las.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	33/2009 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	x		x		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Unificação do Programa de Transferência de Renda, em um único banco de dados compartilhado entre as secretarias da Educação/Saúde/Assistência Social, facilitando o acompanhamento das condicionalidades e com emissão de um único cartão aos beneficiários, com a contrapartida das três esferas de governo.	x	x	x
2	Revisão dos critérios para o acesso aos PTR e BPC. Sugestão de renda per capita para os PTR e BPC no valor de meio salário mínimo e a mudança na idade do idoso para ter acesso ao BPC em conformidade com o estatuto do idoso (60 anos).	x	x	x
3	Implantação dos benefícios eventuais no município de acordo com a LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) com o auxílio natalidade, auxílio funeral e emergencial. Retorno e ampliação do programa parceria social com prioridade de atendimento para as famílias atendidas pela proteção especial.	x	x	x

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Espaço, recepção, orientação adequada, organização em geral.
Região de fácil acesso.
O grupo parabeniza a empresa contratada (SOLAR) pelos serviços prestados tanto na organização, na metodologia e mediação.
Participação efetiva do grupo.
Boa alimentação.

10.2. Principais pontos negativos
Limitação de número de propostas a serem elaboradas pelo grupo.

10.3. Sugestões para futuras conferências
Ampliação do número de propostas.

Anexo 9 – Instrumental 2 - Eixo VI – Aprovado pela Plenária Final

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de VILA PRUDENTE 2013 – EIXO VI – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Descentralização dos serviços (CRAS e CREAS) que permitiu a divisão do CRAS Vila Pudente do CRAS Sapopemba.
Implantação de serviço de proteção especial de alta complexidade (Casa Zizi).
Deliberação 38/2011 Garantir recursos para a Comissão de Controle e Monitoramento das Deliberações das Conferências, embora não haja uma devolutiva sistemática do que vem sendo feito.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Falta de divulgação acessível aos usuários dos direitos e serviços socioassistenciais.
Falta comunicação, articulação e concretização do encaminhamento dentro da rede socioassistencial e outras políticas.
Dificuldade na apresentação dos dados dos serviços para o observatório, que é quantitativo e não quanti/qualitativo e os dados dos vários serviços não são utilizados para um diagnóstico da região para a implementação de novos serviços da rede.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

Priorização	8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
		Município	Estado	União		
1	26/2009- Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	X				
2	52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X				
3	37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				
4	35/2011 - a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma	X				

	cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.					
5	34/2011 - Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estado	União
1	Ampliação do quadro de RH bem como CRAS, CREAS e outros serviços da rede e promover a qualificação profissional continuada, garantindo assim a qualidade dos serviços.	X		
2	Promover o mapeamento da realidade da região para possibilitar a criação e adequação dos serviços às necessidades locais	X		
3	A entrega de uma análise devolutiva de todos os instrumentais emitidos pela rede socioassistencial ao CRAS/CREAS com objetivo da ampliação da rede de serviços, assim como análise e reformulação dos instrumentais já existentes.	X		

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Participação.
Organização técnica.
A mediação facilitou e possibilitou uma dinâmica focada.

10.2. Principais pontos negativos
Muita informação para pouco tempo.
Falta de divulgação.
Alimentação do almoço.

10.3. Sugestões para futuras conferências
Que as próximas pré-conferências sejam realizadas em 2 dias.
Locais próximos a metrô e trens.

Anexo 10 – Moções da Pré-Conferência Regional de Vila Prudente

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Vila Prudente

TIPO DE MOÇÃO: APOIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Nessa moção de apoio venho expressar a necessidade na continuidade do projeto Fundesp Um Olhar para o Futuro, que atende crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e apoio as suas famílias (Psicossocial), quando em consideração as gradativas ocorrências na região de Vila Prudente e adjacentes.

Para isso solicitamos a abertura de edital e possível contextual da Secretária da Assistência social.

ASSINATURAS: 43

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Vila Prudente

TIPO DE MOÇÃO:

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Entendemos que pelos eixos temáticos e, aprofundar das discussões apenas três propostas não contempla a realidade da região.

ASSINATURAS: 32

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Vila Prudente

TIPO DE MOÇÃO: APELO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Que o recurso destinado aos serviços seja corrigidos anualmente bem como, que seja repassado o dissídio, contemplando o dissídio deste ano.

ASSINATURAS: 36

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Vila Prudente

TIPO DE MOÇÃO: APELO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

As áreas mais necessitadas de serviços sociais não podem possuir CRAS ou CREAS porque não são Regularizadas, assim pedimos a prefeitura municipal a REGULARIZAÇÃO, FUNDIARIA das áreas e estabelecimentos já construídos e habitados.

ASSINATURAS: 43